

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Cristiane Raupp Holler

ACERVO E INSTALAÇÕES DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
os padrões sugeridos e as bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre

Porto Alegre
2004

CRISTIANE RAUPP HOLLER

ACERVO E INSTALAÇÕES DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
os padrões sugeridos e as bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves

Porto Alegre
2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora: Dra. Wrana Maria Panizzi

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferreira Henemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a Dra. Marcia B. Machado

Vice-Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Chefe-Substituto: Prof^a Me. Itália Maria Falcetta da Silveira

H 733a Holler, Cristiane Raupp

Acervo e instalações de bibliotecas públicas : os padrões sugeridos e as bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre / Cristiane Raupp Holler ; orientadora Iara Conceição Bitencourt Neves. – Porto Alegre : C.R.H. – Monografia (graduação) – UFRGS, 2004.

1. Biblioteconomia 2. Bibliotecas Públicas – Porto Alegre

3. Bibliotecas Públicas – Acervo – Instalações – Avaliação I. Neves, Iara Conceição Bitencourt II. Título

CDU 027.4 (816.5)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 Sala 507

CEP 90035-007 Porto Alegre - RS

Tel. (51) 3316 5146

Email: fabico@ufrgs.br

RESUMO

As bibliotecas públicas são responsáveis pela democratização da informação para a comunidade, pela formação e desenvolvimento do hábito da leitura, pelo apoio escolar e desenvolvimento cultural de crianças, jovens e adultos. As características do acervo e instalações são alguns dos aspectos responsáveis pela imagem das bibliotecas, pois um acervo bem qualificado e um ambiente agradável atraem usuários. Foi realizado um estudo de caso em três bibliotecas de bairro de pequeno e médio porte no Município de Porto Alegre para identificar as características de seus acervos e instalações, bem como a disponibilização de acesso à Internet para usuários, com o objetivo da elaboração de um perfil deste tipo de biblioteca nesta comunidade. A partir da revisão de normas e padrões sugeridos para bibliotecas públicas por entidades nacionais e internacionais do campo da Biblioteconomia, foram estabelecidos parâmetros para uma comparação com a realidade encontrada. A metodologia aplicada neste estudo é de abordagem qualitativa. O método aplicado foi o comparativo. Para atender às questões levantadas no estudo, elaborou-se um questionário semi-estruturado para a coleta de dados, embasado no referencial teórico e aplicado mediante entrevista. O estudo propõe a partir dos resultados uma visão geral da situação das bibliotecas públicas de bairro na cidade, apontando qualidades e deficiências. Conclui que a situação das bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre apresenta pontos fracos na acessibilidade, sinalização, e fontes de informação oferecidas às comunidades. Necessitam de investimento das autoridades, principalmente na atualização e manutenção dos acervos, e também no que diz respeito às tecnologias de informação. Sugere que além de buscar apoio das autoridades, os responsáveis por estas bibliotecas deveriam pedir também o auxílio da comunidade para requisição de recursos, elaborando projetos e também se utilizando da criatividade e do bom senso com os recursos disponíveis.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Acervo. Instalações. Estudo comparativo.

ABSTRACT

Public libraries are responsible for the democratization of information in the communities, also for the formation and development of the reading habit, educational support and for cultural development of children, young people and adults. The characteristics of the facility and collection may be determinants on the image of a library, because a qualified collection and a comfortable atmosphere can attract users. A field research has been done on three small public libraries located in neighborhoods in Porto Alegre, relating to some characteristics about their collection, facilities and also other general characteristics as Internet access, with the objective of elaborate a portrait of this kind of library in the community. After reviewing the suggestions and patterns for public libraries by renowned organizations in the Library Science field, there have been established some patterns for a comparative study with the reality. The methodology used in this study is the qualitative. The method chosen was the comparative. To achieve the objectives of the study, a questionnaire was elaborated, based on the literature review, and applied through an interview. The study proposes with the results a general view of the situation of the neighborhood public libraries of the city, pointing out qualities and deficiencies. It concludes that the situation of the neighborhood libraries in Porto Alegre need some investments from the authorities, for a better quality and development of the collection, improvement of the facilities and signalization, and also on the matter of information technology. It suggests that besides looking for support from the authorities, the library workers should look for cooperation of the communities to request more resources, elaborating projects, also using creativity and good sense with the available resources.

Keywords: Public libraries. Collection. Facilities. Comparative study

CRISTIANE RAUPP HOLLER

ACERVO E INSTALAÇÕES DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
os padrões sugeridos e as bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

PROFa. Dra. IARA CONCEIÇÃO BITENCOURT NEVES
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PROFa. Me. JUNE SCHARNBERG
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PROFa. Me. MARTHA KLING BONOTTO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e confiança

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Geral.....	12
1.3.2 Específicos.....	12
2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	13
2.1 CONCEITO E MISSÃO.....	13
2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E INFORMAÇÃO À COMUNIDADE.....	16
2.3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO E NO BRASIL.....	21
2.4 ACERVO.....	24
2.4.1 Livros.....	25
2.4.2 Obras de referência.....	28
2.4.3 Periódicos.....	30
2.4.4 Folhetos e folders.....	31
2.4.5 Multimídia.....	32
2.4.6 Materiais especiais.....	33
2.5 INSTALAÇÕES.....	34
2.5.1 Acessibilidade.....	34
2.5.2 Espaço físico.....	35
2.5.3 Especificações técnicas.....	37
2.6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ACESSO À INTERNET.....	40
3 METODOLOGIA.....	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	42
3.2 MÉTODO DE PESQUISA.....	42
3.3 INSTITUIÇÕES PESQUISADAS.....	43
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	46
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	48
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	48
4.2 ACERVO.....	50
4.3 INSTALAÇÕES.....	55
5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	63
6 CONCLUSÕES.....	70
7 RECOMENDAÇÕES.....	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE.....	77
ANEXO.....	82

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Recursos Humanos das bibliotecas pesquisadas – 2004.....	51
Quadro 2 – Serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas – 2004	51
Quadro 3 – Acervo das bibliotecas pesquisadas – 2004	52
Quadro 4 – Atualização das obras de referência – 2004.....	54
Quadro 5 – Coleção de periódicos – 2004	55
Quadro 6 – Horário de funcionamento das bibliotecas pesquisadas – 2004.....	58
Quadro 7 – Setores das bibliotecas pesquisadas – 2004.....	59
Quadro 8 – Quantidade de móveis – 2004.....	60
Quadro 9 – Tipos de estantes – 2004.....	61
Quadro 10 – Sinalização nas bibliotecas pesquisadas – 2004	61
Quadro 11 – Equipamentos nas bibliotecas pesquisadas – 2004	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

É evidente que a biblioteca pública tem perdido seu vínculo com as necessidades de informação das comunidades, e este fato já vem sendo percebido por autores e bibliotecários brasileiros há muito tempo. Podemos dizer que as bibliotecas não estão desempenhando sua capacidade total de atendimento à população, principalmente porque muitas delas estão voltadas para o atendimento da demanda escolar de primeiro e segundo graus. Diversos autores (SUAIDEN, 2000; MILANESI, 2002; ALMEIDA JÚNIOR, 2003) concordam que a biblioteca pública brasileira e, especialmente as menores, que atendem bairros e comunidades restritas, estão se *escolarizando*. No entanto, este fenômeno parece estar mais acentuado em países em desenvolvimento, provavelmente devido à falta de verba disponível no governo para investimento em cultura e informação à população.

Já em países desenvolvidos, as bibliotecas públicas são mais do que uma coleção de livros para escolares, são uma fonte de informação cotidiana, para os mais variados assuntos. Os serviços diferenciados, uma atraente coleção de livros e periódicos atualizados, acesso à Internet de forma gratuita e conforto ambiental fazem de uma biblioteca pública um local convidativo para freqüentar. Foi nos Estados Unidos que surgiu a idéia de bibliotecas como centros referenciais e, assumindo este papel, as bibliotecas começaram a atuar como *ponte* na busca de soluções para problemas de informação da vida cotidiana da comunidade.

Sabe-se que as bibliotecas públicas, assim como toda a área cultural no Brasil, sofre com a falta de verbas e de investimentos governamentais e privados, mas a condição de país em desenvolvimento evoca esta realidade. Um grande número de bibliotecas públicas de pequeno e médio porte que atendem a comunidade em municípios ou bairros de grandes cidades não estão instaladas adequadamente, apresentam acervo muitas vezes desatualizado e muitas ainda não têm condições de oferecer acesso à Internet para a comunidade. É necessário que as bibliotecas se tornem mais atuantes na sociedade, que as pessoas que trabalham em bibliotecas públicas vislumbrem o grande potencial que este espaço tem a oferecer à população e trabalhem para desenvolver e garantir esta função da biblioteca pública tão importante, que é prover informação à comunidade.

Não se tem notícia de que exista no Brasil qualquer outra estrutura ou instituição especializada nesta função, que tem tudo a ver com o conceito de biblioteca pública. Com a criação da Internet e a sua disponibilização para a grande massa, é quase impossível se pensar em acesso à informação como no passado, onde uma boa coleção bibliográfica poderia ser suficiente para satisfazer o usuário. Atualmente, além de uma coleção atraente e atualizada, o acesso à Internet já faz parte da realidade das bibliotecas públicas no mundo. Sendo assim, pontos de acesso à Internet, uma coleção atualizada e diversificada, e um ambiente agradável poderão ser pontos-chave para a redefinição do perfil da atual biblioteca pública brasileira, e, especialmente, em Porto Alegre.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

As bibliotecas públicas têm um importante papel a cumprir junto à comunidade a qual pertencem, que é o de disponibilizar informação para todos os

cidadãos. Mas este papel parece não estar sendo devidamente valorizado pela sociedade, porque as bibliotecas não apresentam este perfil para os usuários, principalmente as bibliotecas menores que atendem bairros, pois estão sendo utilizadas, em sua maioria, apenas como uma alternativa às bibliotecas escolares. Há anos é conhecido o fato de que as bibliotecas públicas brasileiras desempenham quase que somente sua função educacional.

A maior parte da literatura sobre bibliotecas públicas no Brasil descreve as principais deficiências destas bibliotecas em relação às funções que elas deveriam estar desenvolvendo, principalmente em relação ao serviço de informação à comunidade. Alguns autores apontam o fraco investimento do poder público como uma das dificuldades para um completo desenvolvimento das bibliotecas, principalmente porque sem um investimento adequado, não há possibilidade de se manter um acervo atualizado e um ambiente atrativo aos usuários.

As bibliotecas de bairro pesquisadas neste trabalho fazem parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo a Secretaria¹

O Sistema Estadual de Bibliotecas começou a ser estruturado em 1977, sendo instituído pelo decreto nº 30.947, de 24 de dezembro de 1981, com objetivo de organizar, coordenar, planejar e apoiar as bibliotecas públicas gaúchas. A Instituição tem como metas coordenar as políticas do Ministério da Cultura e do Sistema Nacional de Bibliotecas no Estado, dar orientação e assessoria ao planejamento das atividades das bibliotecas estaduais e prestar assessoria às bibliotecas públicas municipais no Rio Grande do Sul.

Não é de característica deste trabalho questionar ou definir as origens das dificuldades do desenvolvimento das bibliotecas, mas é importante mencionar que se busca descobrir quais são essas dificuldades. É importante ressaltar também que

¹ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Disponível em <<http://www.sebp.rs.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2004.

é indicado em pesquisas na área que os serviços e instalações das bibliotecas são deficientes no Brasil e nos países de terceiro mundo. Isso indica que de fato há um certo consenso de que as bibliotecas estão pouco aparelhadas para responder à demanda de informação atualizada nestes países.

Da mesma forma, é destacado também que a biblioteca deve ser um ambiente agradável, um local aprazível, onde seja bom permanecer. As entidades da Biblioteconomia apontam o aspecto *decoração* ou *funcionalidade* como sendo peças indispensáveis para seu pleno funcionamento, que presta serviços à comunidade tal como outros órgãos de um governo, e que deve ser cuidada com os recursos que forem possíveis, mas um pouco de investimento é necessário. Deve estar atualizada e bem equipada, com recursos de informação diversificados e acesso à Internet.

A partir deste contexto estabelece-se o problema da pesquisa: um acervo pouco atraente e ambientes inadequados para um atendimento heterogêneo e confortável podem ser algumas das razões pelas quais as bibliotecas públicas de bairro localizadas em Porto Alegre não estejam desenvolvendo uma parte fundamental de seus serviços, que é colaborar para a democratização da informação e, conseqüentemente, participar no desenvolvimento da cidadania e do país.

Neste sentido, centra-se o foco da investigação nas condições das instalações e de acervo das bibliotecas públicas de bairro localizadas em Porto Alegre, buscando resposta às seguintes questões:

- Quantos e quais são os profissionais que atuam nestas bibliotecas?
- Quais são as características gerais dos acervos existentes nas bibliotecas?
- Existe tratamento adequado deste acervo em relação à organização, conservação e utilização de catálogos?

- Como está a acessibilidade destas bibliotecas, segundo a localização e o horário de funcionamento?
- Quais são as características das instalações e do ambiente das bibliotecas, incluindo especificações técnicas e mobiliário?
- Quais são os equipamentos e serviços oferecidos nas bibliotecas pesquisadas?

1.3 OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivos:

1.3.1 Geral

Avaliar recursos das bibliotecas públicas de bairro no Município de Porto Alegre à luz dos padrões nacionais e internacionais elaborados por entidades da área da Biblioteconomia, a saber: a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA), a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (BN) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO).

1.3.2 Específicos

- Identificar padrões e normas propostas por instituições reconhecidas no Brasil e no exterior para a constituição do acervo e das instalações físicas de bibliotecas públicas, principalmente bibliotecas de bairro.
- Caracterizar as atuais condições de funcionamento das bibliotecas públicas de bairro de Porto Alegre, em termos de espaço físico, instalações e acervo.
- Comparar o recomendado na literatura especializada com os dados obtidos, tendo em vista identificar consistências e/ou deficiências.

- Propor sugestões para promover possíveis melhorias em aspectos que se concluírem necessários.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Existem diversas formas para se observar as características das bibliotecas públicas no campo da Biblioteconomia. Variáveis como prioridades da biblioteca e a comunidade a que deverão prestar serviço podem definir diferentes perfis de bibliotecas públicas. Por isso, serão revisadas na literatura algumas características comuns às bibliotecas públicas, outras características regionais e também padrões sugeridos como ideais para um bom desempenho destas bibliotecas.

2.1 CONCEITO E MISSÃO

O conceito de biblioteca pública é freqüentemente alvo de discussões e estudos em Biblioteconomia, no Brasil e no exterior, talvez por ser o tipo de biblioteca que tenha possibilidade de atender os mais variados tipos de usuários; portanto, uma biblioteca com muitas funções diferenciadas. Mas a principal característica do conceito de biblioteca pública refere-se ao fato de que ela é uma biblioteca que existe para a comunidade. É a biblioteca da sociedade. O Manifesto da UNESCO de 1994, tem, além de outros objetivos, o de definir a biblioteca pública e as principais atividades necessárias para que exerça seu papel na democracia, atendendo as necessidades de informação dos cidadãos.

Segundo o referido Manifesto, publicado em português pela Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.21)

[...] a biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social.

Pode-se dizer que as bibliotecas públicas são de todos e isto quer dizer que qualquer pessoa que viva ou trabalhe na localidade onde está a biblioteca poderá ir até lá e consultar ou ler documentos, ou mesmo, levá-los emprestados para casa. Estas bibliotecas têm como principal papel servirem à comunidade onde estão inseridas.

Conceituando a biblioteca, Milanesi (1989, p.236) exemplifica o que muitas vezes é a visão que a comunidade tem: “[...] biblioteca é uma coleção de livros organizada e que serve aos que procuram livros para ler”. Mas, as bibliotecas públicas são muito mais do que isso. São bibliotecas que objetivam atender especialmente à população em geral, como lembra o autor: “As bibliotecas são normalmente construídas para o povo. Raramente são criadas a partir de reivindicações populares.” (MILANESI, 1989, p.236). Por isso a primeira idéia que se deve ter em relação à biblioteca pública é que ela é uma biblioteca que objetiva o atendimento à população.

Entre tantos papéis atribuídos às bibliotecas públicas na literatura de Biblioteconomia, parece que existe um consenso em torno de quatro áreas principais em que se baseiam as funções das bibliotecas públicas: a função informacional, a função cultural, a função de lazer ou também chamada recreacional, e a função educacional. Destas quatro funções, a que parece estar sendo desempenhada com mais ênfase, segundo estudos nesta área no Brasil, são as atividades educacionais e culturais. (MILANESI, 1989).

Em relação à missão das bibliotecas públicas, no Manifesto da Unesco de 1994 (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.22) são delimitadas doze missões da

biblioteca pública consideradas “básicas”, principalmente em relação à informação, alfabetização, educação e cultura. São expressos então aspectos tais como o fortalecimento do hábito de leitura em crianças, o apoio à educação individual e autodidata, à educação formal em todos os níveis e também ao desenvolvimento criativo pessoal, entre outros.

Mas as missões que mais se relacionam com as funções *universais* da biblioteca pública são as que se voltam para a disponibilização e a disseminação da informação e do conhecimento para os variados tipos de usuários que ela pode atender; promover o conhecimento da herança cultural e local, a apreciação das artes, das realizações e inovações científicas; garantir o acesso dos cidadãos a todo tipo de informação e ainda facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador. Esta última é uma idéia relativamente nova, que ainda gera conflitos quando se defende o provimento de acesso à Internet em bibliotecas públicas, mas que não deve passar despercebida do profissional responsável pela disponibilização de informações para a comunidade, já que a Internet hoje é uma das mais importantes ferramentas na busca de informação.

As bibliotecas públicas caracterizam-se por funcionar a serviço de toda a comunidade, visando atender um público heterogêneo. O acervo desta instituição deve abranger materiais sobre todas as áreas do conhecimento. Elas devem também atuar junto à comunidade como um centro cultural, social e educativo de livre acesso.

É mister ressaltar também que existem algumas diferenças quanto ao tamanho e atividades das bibliotecas públicas nas comunidades. A IFLA (1976, p.12) definiu da seguinte maneira estas diferenças:

As bibliotecas centrais e as grandes bibliotecas sucursais proporcionam serviços mais desenvolvidos a uma população proveniente de uma região

maior. As bibliotecas sucursais menores e outros pontos de serviço proporcionam serviços limitados à população de sua localidade respectiva; alguns membros dessa população acorrem às bibliotecas maiores quando suas consultas são mais exigentes.

As bibliotecas públicas de bairro, que são o foco deste trabalho, são chamadas de sucursais pela IFLA, pois se destinam a prestar atendimento a localidades distantes das bibliotecas centrais. Estas bibliotecas centrais têm como objetivo que as distingue das demais, entre outros, o de preservar a memória da comunidade, oferecendo material referente à história local. Já as bibliotecas de bairro, são destinadas à disponibilização da informação para o público heterogêneo em questões generalizadas.

Assim, segundo a UNESCO (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.21), as bibliotecas públicas têm a função de oferecer meios para busca de informações a toda comunidade, sem distinções de raça, credo, condição econômica, social e cultural para que a população possa assim usufruir plenamente da cidadania. A partir desta visão democrática e informacional das bibliotecas públicas, revisar-se-á o papel destas com a informação para a comunidade.

2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E INFORMAÇÃO À COMUNIDADE

Dentre as quatro funções citadas anteriormente (f. 15), a que mais representa a democracia dos serviços da biblioteca pública é a de prover informação para a comunidade. Embora seja de pouca divulgação em nosso país, estes serviços podem trazer uma nova visão de biblioteca como centro de referência com informações atualizadas e de caráter público, além de proporcionar lazer e suporte educacional.

Como já disse Suaiden (1995), nos países desenvolvidos a biblioteca pública é quase essencialmente uma instituição de prestação de serviços para a comunidade, e, portanto, tem uma identificação muito grande com essa comunidade. As bibliotecas devem oferecer, antes de tudo, informações práticas para a população. Suaiden (1995, p. 20), exemplifica esta questão:

Nos Estados Unidos, desde 1917, a biblioteca pública tem assumido um papel de grande importância, e desde 1949, com a publicação do ‘Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas’, se tem despertado um grande interesse, que tem dado um grande impulso a vários países, com fins a que a biblioteca pública seja a que preste tais serviços à comunidade.

A *Library Association* (1980), da Inglaterra, descreve estes serviços como sendo serviços que assistem indivíduos e grupos com resolução de problemas do dia a dia e com participação no processo democrático. Os serviços se concentram nas necessidades daqueles que não têm pronto acesso a outros recursos de assistência e nos mais importantes problemas que as pessoas têm que encarar, problemas que têm a ver com suas casas, seus empregos, e seus direitos.

O serviço de informação à comunidade começou a existir nas bibliotecas públicas nos Estados Unidos com base em um modelo inglês de assessoramento aos cidadãos, desenvolvido pelo *British Citizens Advice Bureaux*, que era praticado por voluntários de diferentes áreas profissionais. A biblioteca pública começou, a partir de então, a desempenhar um papel importante para a prática da cidadania nas comunidades.

Levando em conta o passado das bibliotecas públicas brasileiras, que há muito tempo sofrem com o desinteresse e a indisponibilidade de investimentos do governo e também revendo a história da biblioteca escolar no Brasil, tem-se argumentos para entender o porquê de as bibliotecas públicas terem até hoje características de bibliotecas escolares. Para Suaiden(2000, p.55), a falta de bibliotecas escolares fez com que alunos se utilizassem das poucas bibliotecas públicas existentes, e que, à medida que esses alunos ocupavam os assentos das bibliotecas públicas houve um retraimento da população adulta, ou seja, ocorreu o fenômeno de escolarização da biblioteca pública, que passou a dar prioridade para o atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da comunidade que também necessitavam dos serviços bibliotecários.

[...] a própria denominação ‘biblioteca pública’ pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Nesse aspecto, reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus. (SUAIDEN, 2000, p.57)

Mas atender estudantes e oferecer fontes para que estes desenvolvam seu conhecimento, a partir do que aprendem na escola, é um dos papéis da biblioteca pública. Entretanto, este atendimento não deve ser priorizado, uma vez que isso pode levar à escolarização das bibliotecas públicas e limitar seus usuários. Seguindo este raciocínio, o pesquisador venezuelano Paéz Urdaneta² *apud* Adriana Betancur (1996,p.162) declara que “*la biblioteca publica al irse escolarizando se fue descuidando.*”

Ele diz ainda que não devemos simplesmente desprezar o atendimento aos estudantes, pois eles também são cidadãos, mas que deveríamos nos dedicar também a outros perfis de usuários: “*No se quiere decir con lo anterior que el usuario escolar no sea un ciudadano, lo que se intenta decir es que la biblioteca publica se ha dedicado más al usuario escolar, descuidando al ciudadano corriente.*”.

Almeida Júnior (2003, p. 70) sugere em recente trabalho que “[...] a biblioteca pública deveria nortear sua função educacional para a educação informal, para a educação continuada”. O autor explica que as bibliotecas públicas, por terem muitas vezes que desempenhar papel de biblioteca escolar, acabam sem tempo e com pouco interesse para ações no âmbito da educação continuada. Ele diz também que esta atividade ocupa a maior parte do tempo dos profissionais que atuam nessas bibliotecas, pouco restando para que sejam desenvolvidos trabalhos voltados para outros tipos de usuários. Demonstrando que mais uma das funções que a biblioteca pública pode desempenhar é a de proporcionar lazer. Estudos a partir de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos na década de 90 indicaram que os usuários freqüentavam a biblioteca mais pelo seu papel recreacional (biblioteca com materiais populares) do que por qualquer dos outros papéis descritos e apresentados [na pesquisa]. (RODGER; D’ÉLIA, 2001, p.138)

É importante reconhecer que a sociedade está sempre em constante transformação, e que os responsáveis por estas mudanças são todos os cidadãos do país. Suaiden (2000, p.58) coloca de maneira muito interessante que a biblioteca deve saber utilizar as transformações para mudar estes paradigmas:

A edição 1.426 da revista *Veja*, publicada em 10/01/96, demonstra, através de um convênio da Editora Abril com o Instituto Vox Populi, que o caráter do brasileiro mudou, sua avaliação é positiva e ele superou os mitos antigos do malandro cordial e do grande derrotado. Infelizmente, essas mudanças de comportamento, hábitos e crenças não são utilizadas pelas bibliotecas públicas como parâmetros para

² PÁEZ URDANETA, I. *As bibliotecas públicas: la tercera oleada*. Caracas: ABIPALC, 1992

modernização das atividades e vinculação com os novos tempos e conseqüentemente com a comunidade.

O comportamento dos usuários diante da informação está mudando, não só no Brasil mas também no mundo inteiro. O conceito de livre acesso à informação, que ferramentas como a Internet vêm trazendo, tem despertado o interesse das pessoas na busca de informação. As bibliotecas públicas devem aproveitar esta transformação da sociedade para tornarem-se indispensáveis na disponibilização de informações, de qualquer tipo. Mais familiarizado com essa nova realidade, Resnick (1997) diz que a proliferação de centros de redes gratuitas (*Free-Nets*) – que definiu como centros de disponibilização exclusiva de computadores com acesso à Internet - e a percepção do público de que elas são seu primeiro provedor de informação desafia o conceito tradicional de biblioteca pública como o lugar para se encontrar informação comunitária.

Estas redes de acesso à Internet para a comunidade também hoje têm seus similares no Brasil, como por exemplo os locais de acesso gratuito e exclusivo à Internet, o que é importante em termos de serviço público para a população. Mas o acesso por meio das bibliotecas não deve ser desprezado, pois acesso à Internet faz parte dos serviços de informação à comunidade. Resnick (1997, p.218) nos dá um exemplo prático do que pode acontecer nestes casos:

Por exemplo, Fox Communities Online (FOCOL), um sistema de *Free-Net* e informação comunitária de Wisconsin desenvolvido por uma organização sem fins lucrativos, estabelece que um de seus objetivos é servir como uma “biblioteca eletrônica” para a área de Oshkosh. Claramente, se a biblioteca pública não preencher o seu papel de disponibilizar informação à comunidade, alguma outra organização o fará.

A informação à comunidade não deve se restringir ao acesso à Internet, mas deve estar presente no cotidiano da biblioteca, como um de seus serviços. O que realmente deve ser observado é a oferta de informação atrativa e de real utilidade.

Seguindo esta linha de pensamento, Rodger et al.(2001, p. 61) dizem que o serviço de informação é só uma parte do *portfolio* das bibliotecas públicas. As bibliotecas também oferecem livros para empréstimo, programas para adultos e crianças, aulas, um local seguro de lazer, e uma variedade de outros serviços. Relacionando o tema com as novas tecnologias, os autores dizem também que talvez tenha chegado o momento de refletir sobre a percepção de que uma significativa parte da função de informação à comunidade pode ser desempenhada através da Internet, reservando-se assim maior tempo para se concentrar em outras atividades do *portfolio* da biblioteca.

O trabalho com a informação utilitária exige uma quebra de concepções até então hegemonicamente existentes nas bibliotecas públicas brasileiras.

2.3 BIBLIOTECA PÚBLICA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO E NO BRASIL

Os estudos realizados em países em desenvolvimento permitem observar que certas características presentes nas bibliotecas destes países estão também presentes nas bibliotecas brasileiras, o que estabelece um perfil semelhante entre estes países em relação à política de desenvolvimento de bibliotecas públicas e de serviços de informação à comunidade.

Na América Latina, observa-se há tempo que a situação das bibliotecas públicas não é muito diferente. A inexistência de legislação para desenvolvimento dos sistemas e serviços nas bibliotecas, aliada à dificuldade de obtenção de verba para compra de material bibliográfico e à carência de recursos humanos são as principais dificuldades apontadas. No decorrer da Primeira Reunião Regional sobre o Estado Atual e Estratégias de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas na América

Latina e Caribe, realizada em Caracas em 1982, foram levantados os problemas comuns que eram enfrentados pelas bibliotecas públicas naquele momento, segundo descreveu Zapata (1992, p.12):

La escasa valoración de las Bibliotecas Publicas por los sectores políticos; la ausencia de una legislación de base para el desarrollo de los sistemas y los servicios; su ausencia en los planes y programas nacionales de desarrollo; las dificultades para la obtención de financiamiento para la formación de colecciones acordes a la demanda y la contratación de personal idóneo; la insuficiente formación del profesional bibliotecario en todos los niveles; y, la escolarización de estos servicios, fueron algunos de los problemas señalados por los delegados de los diferentes países.

Ao comentar a realidade das bibliotecas públicas em comunidades ibero-americanas, Martínez González (2000, p. 5) afirma que as dificuldades são também culturais, e que a sociedade não vê a biblioteca pública como um órgão suficientemente ativo. E mais, afirma que segundo sua experiência no estudo deste assunto, esta é a realidade nos países iberoamericanos:

Las bibliotecas no representan, salvo excepciones, en la vida de nuestras comunidades y de nuestros países un papel de la misma relevancia que en otras áreas culturales no tan lejanas. Son, en general, instituciones con un escaso arraigo social y que la comunidad no ve como algo propio. La actitud pasiva, o, al menos, no lo suficientemente activa, con que nuestros servicios han ido derivando en muchos casos a una atención casi exclusiva a los escolares para realizar las tareas que se les encomienda en los centros de enseñanza, aluden a un intolerable y profundo defecto de planteamiento de nuestra política bibliotecaria, si es que em nuestro país o em nuestra zona geográfica sucede esto que digo y que, según todos los autores y las encuestas, es la situación predominante em las bibliotecas iberoamericanas.

Este perfil não é exclusivo dos países subdesenvolvidos de nosso continente. Em documento publicado há quase trinta anos, a IFLA (1977, p. 2), apresentou um estudo realizado pelo sociólogo nigeriano, Dr. Olatunde Oloko, sobre as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas públicas na região metropolitana de Lagos, na Nigéria.

Segundo a IFLA (1977), esta pesquisa não propôs soluções, mas as descobertas apontaram os primeiros passos que poderiam ser considerados para a análise dos problemas das bibliotecas daquela região, da mesma forma que poderiam delinear algumas questões básicas para avaliação de outras bibliotecas públicas urbanas de países em desenvolvimento, já que apresentam realidades econômicas similares. Segundo a referida pesquisa (1977, p.9), as principais razões da baixa utilização das bibliotecas pelo público adulto seriam:

1. Pessoas preocupadas com o trabalho
2. Serviços e Instalações deficientes das bibliotecas.
3. Deficiências de caráter das pessoas [sic]
4. Número inadequado de bibliotecas.
5. As pessoas preferem ler em casa.
6. Distância das bibliotecas às suas casas.
7. Dificuldades de transporte e locomoção

Emir Suaiden, estudioso de bibliotecas públicas, afirmou em 1995 (p.23) que:

Nos países em desenvolvimento, com poucas exceções, não se pode afirmar que a biblioteca pública tenha realmente realizado um trabalho eficaz em prol da comunidade. A grande prova é que a comunidade não vê, ainda hoje, a biblioteca pública como instituição indispensável nos planos de desenvolvimento de uma nação, devido principalmente à falta de vinculação mais adequada com a população, através do serviço de informação à comunidade.

No que se refere ao Brasil, as bibliotecas públicas sempre tiveram dificuldades para maior desenvolvimento. Avancini³ *apud* Almeida Júnior (2003, p. 88) quantifica a sua real e atual situação: “Dos 5482 municípios brasileiros, 3288 possuem bibliotecas. Desse total, funcionam 3079, mas entre 700 e 1000 estão mal-instaladas”.

Podemos levantar inúmeras hipóteses para tentar explicar as razões pelas quais a função de prover informação à comunidade e esta imagem da biblioteca pública é desconhecida em nosso País. Importantes estudos

³ AVANCINI, Marta. Bibliotecas vivem com 20% do orçamento. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 jan. 1999.

foram feitos para apontar estas razões, mas o que podemos com certeza afirmar é que esta realidade provém de, antes de tudo, circunstâncias e fatos históricos. Algumas razões podem ser encontradas para explicar as dificuldades de organização e de funcionamento das bibliotecas públicas brasileiras, salientando-se entre elas as características culturais e educacionais, as limitações econômicas e as condições políticas existentes no País.

A biblioteca pública teve sua origem, no Brasil, em 4 de agosto de 1811, na cidade de Salvador, Bahia. Sua criação se deve à iniciativa dos próprios cidadãos e não do governo, mediante um projeto de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, solicitando ao governador da Capitania da Bahia apenas a aprovação para fundação de uma biblioteca pública, já que esta seria mantida pela cooperação dos cidadãos que fariam parte dela. A partir daí, por volta de 1855, e sempre por iniciativa do governo, foram criadas outras bibliotecas públicas estaduais. A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul foi fundada em 1871. Muito interessante é o fato de que a maioria destas bibliotecas públicas foram criadas sem possuir sede própria e ocuparam diversos locais diferentes, tendo, somente no século XX e por volta de 1970, a construção de prédios apropriados ao funcionamento de seus serviços.

Vergueiro (1995,p.1) tentou resumir as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas públicas brasileiras:

Embora seja necessário reconhecer que algumas vezes as prioridades podem ser totalmente justificadas – como a atual campanha contra a fome no país -, é um pouco triste verificar que o panorama geral dos serviços de informação no Brasil continua refletindo uma interminável e talvez invencível luta contra orçamentos totalmente inadequados, quando existentes.

A seguir seguem as principais sugestões e padrões levantados nas entidades anteriormente citadas, além de alguns apontamentos relevantes discutidos na literatura da área.

2.4 ACERVO

Para que as bibliotecas públicas, principalmente as de bairro, possam atender não somente estudantes mas também outros tipos de usuários em potencial, com objetivo de prestar informação à comunidade, devem oferecer fontes de informação que abranjam não só interesses de escolares ou de outro público especializado, mas do público em geral.

No seu manifesto de 1994, a UNESCO declara que “[...] o acervo deve refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, assim como a memória das conquistas e imaginação da comunidade.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 21). Ressalta também que “[...] coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais”. Já a IFLA (1976, p.2), retrata a importância da qualidade e atualização do acervo ao dizer que “Exposto de maneira atraente e constantemente atualizado, seu acervo deve ser uma demonstração viva da evolução do saber e da cultura”.

Para preservar a qualidade e manter um fluxo de material bibliográfico adequado, a IFLA (1976, p.14) estabelece que livros que estiverem estragados, com conteúdo defasado ou não tiverem mais interesse para uma determinada comunidade deverão ser descartados. Afirma também que: “O bom estado físico por si só não é razão suficiente para conservar os livros nas estantes da biblioteca.” (IFLA, 1976, p.15). Mas faz então uma ressalva de que nos países em desenvolvimento esta atividade deve ser feita sob constante avaliação, porque nesses países a qualidade do papel e das encadernações não é boa e sua deterioração é um grave problema (p.15).

O acervo das bibliotecas públicas deve estar voltado às funções da biblioteca para com a comunidade em geral, sendo de primeira importância atender as necessidades informacionais, recreativas e educacionais. A seguir seguem algumas sugestões da Biblioteca Nacional (2000) e da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) para a composição do acervo de bibliotecas públicas.

2.4.1 Livros

Para a IFLA (1976, p.13), a recomendação é de que nos países onde os serviços bibliotecários ainda se acham em desenvolvimento – onde os níveis das sugestões que se recomendam não podem ser concretizados de imediato, o acervo de livros deve pelo menos aproximar-se das normas estabelecidas. A respeito de bibliotecas

em pequenas comunidades, oferece uma referência: “Um acervo inferior a 9.000 volumes não permite que se ofereça uma variedade de opções nem pode ser considerado como base adequada para a prestação de um serviço satisfatório”.

Segundo a mesma (1976, p.13), as normas que são mencionadas no parágrafo anterior referem-se à população alfabetizada e, levando em conta que a recomendação inicial na Norma 22 sugere a necessidade de três volumes por habitante para unidades administrativas menores, um acervo de 9.000 volumes que corresponde ao número de 3.000 habitantes, é o mínimo que se pode considerar. Com este número de livros, o serviço de biblioteca pública se transformaria em um projeto possível para prestar assistência com meios próprios às comunidades que se encontram dentro de seu raio de atuação. Levando em conta que muitas bibliotecas localizadas em bairros atendem não somente seu bairro, mas uma comunidade vizinha maior, o número de 9.000 livros para um parâmetro em bibliotecas de bairro poderia ser considerado apropriado.

Sobre os assuntos que deveriam tratar os livros que deverão compor o acervo de uma biblioteca pública, deve-se priorizar os livros favoritos de literatura brasileira e estrangeira, tais como os *best-sellers*, incluindo também clássicos da literatura universal e nacional, obras literárias que são necessárias aos estudantes em suas tarefas escolares – incluindo literatura regional – livros didáticos para estudantes, outros livros de educação e livros em língua estrangeira. Nesta linha poderiam ser oferecidas também coleções de auto-aprendizagem (autodidatas) de línguas estrangeiras modernas, incluindo fitas cassete ou CD-Rom. Mas é importante que a coleção esteja completa ou quase completa, com poucas falhas, para que realmente sirva ao seu propósito.

Em países desenvolvidos, a coleção de livros parece ser efetivamente planejada pelo bibliotecário, que utiliza alguns critérios voltados à qualidade e atratividade dos mesmos. Esta prática se fundamenta em estudos aprofundados de algumas bibliotecas públicas e suas ramais (*branches*) realizados nos anos 60 e 70, como o de Martin (1969, p.84) que destaca: “Geralmente algumas estantes de livros em *paperback* são disponibilizados pelas [bibliotecas] ramais, e estes são populares. Uma seção de publicações recentes em edições de capa dura também é mantida em outras instâncias” (tradução da aluna). Ele descreve também que as bibliotecas ramais de Chicago tinham seu acervo formado principalmente por livros para adultos, divididos em ficção e não ficção, e que eram realizados esforços para prover alguns títulos em cada campo do conhecimento, mais os materiais especialmente necessários para os estudantes de nível médio.

Em documento da *Educational Resources Information Center*– ERIC Digest (2000) – publicado pelo Governo Federal, Parry Norm⁴ confirma que a qualidade e a atualidade do acervo ainda é um fator de valor para as bibliotecas em países desenvolvidos, pois um livro rejeitado pelos seus usuários causa, além de pena, a concreta evidência de que a biblioteca está falhando em julgar o que os usuários querem. O lançamento de livros do tipo romance de ficção ou não-ficção realmente devem ser acompanhados bem de perto pelos coordenadores de todas as bibliotecas públicas, para que, pelo menos, alguns títulos do momento estejam disponíveis para os usuários.

São também essenciais livros de utilidade informativa das mais variadas áreas do conhecimento humano, livros práticos, que tratam de atividades do dia-a-dia como por exemplo jardinagem, mecânica, farmácia, medicina, decoração, direito. Estas são sugestões já que não se tem parâmetros específicos oficiais para medir preferências em bibliotecas públicas - que dependem do perfil de suas comunidades, mas o que existe são apenas indicações e direções.

Outra idéia muito interessante e que ainda hoje é observada pela maioria das bibliotecas americanas é a de expor em um local estratégico títulos selecionados sobre assuntos de interesse corrente como Natal, férias, culinária ou esportes (MARTIN, 1969). Um exemplo disto pode ser observado no período seguinte ao do acidente com o ônibus espacial Columbia, em fevereiro de 2003, quando uma biblioteca de bairro nos Estados Unidos disponibilizou, no seu expositor, alguns títulos sobre foguetes e viagens espaciais da NASA, entre outros materiais sobre Astronáutica e Astronomia.

Almeida Júnior (2003, p.81) consegue descrever dificuldade das bibliotecas em relação à incorporação de um acervo mais selecionado:

Estantes e livros, mesmo para bibliotecários, são sinônimos de biblioteca. Quando uma biblioteca pública, de caráter tradicional, está sendo organizada, a primeira providência dos que a coordenam é promover uma grande campanha para arrecadar livros, pouco importa a adequação dos livros doados pela comunidade à necessidade dos usuários que serão atendidos. Importa, sim, a existência de livros nas prateleiras. A biblioteca pública tradicional só se reconhece como uma verdadeira biblioteca quando suas estantes estão repletas, abarrotadas de livros.

⁴ NORM, Parry. Small libraries can serve big. Disponível em: < [http://www.ericdigests.org/2002/2/libraries .htm](http://www.ericdigests.org/2002/2/libraries.htm)>. Acesso em: 30 maio 2004.

2.4.2 Obras de Referência

O ideal para a formação da coleção de referência é que ela deve ser constituída de material atualizado, que não pode ser emprestado e que estará, então, sempre disponível na biblioteca de forma que qualquer usuário – estudantes, pessoas com necessidade de informação rápida ou pontual – poderão vir à biblioteca e sanar suas necessidades. Um usuário que tem dúvidas sobre palavras na língua espanhola, por exemplo, poderá ir a uma biblioteca pública e consultar a coleção de referência, onde encontrará um dicionário bilíngüe de espanhol. A coleção de referência deverá reunir dicionários dos mais variados tipos, quando possível, e enciclopédias, anuários, diretórios (inclusive listas telefônicas), guias práticos, códigos de legislação nacional, entre outros.

Brown (1979, p.69) afirma que a quantidade de livros de referência varia de acordo com o tamanho da biblioteca, sua localização e sua proximidade com outras fontes alternativas. Mas ele realça que, para bibliotecas públicas pequenas, a coleção de referência deve consistir de uns poucos itens básicos tais como: dicionário, uma enciclopédia, lista telefônica e um ou dois diretórios anuais.

Embora não tenha delimitado quantidades necessárias a respeito de cada tipo de obra, a Biblioteca Nacional (2000, p.59) apresenta recomendações com detalhamento sobre os materiais bibliográficos que deverão compor o acervo de referência de uma biblioteca pública, conforme a relação abaixo:

- Dicionário de língua portuguesa (de preferência editado no Brasil);

- Dicionário bilingüe português/inglês;
- Dicionário bilingüe inglês/português;
- Dicionário bilingüe português/francês;
- Dicionário bilingüe francês/português;
- Dicionário bilingüe português/espanhol;
- Dicionário bilingüe espanhol/português (e outros dicionários bilingues, como o italiano, o alemão, etc. conforme as necessidades identificadas);

- Enciclopédias médias, em língua portuguesa, editadas no Brasil nos últimos cinco anos;
- Atlas geográfico;
- Lista telefônica do Município. Lista telefônica do Estado;
- O mais recente Anuário Estatístico do IBGE;
- Almanaque de dados gerais (como o Almanaque Abril ou similar).

Há também sugestão de outros tipos de obras de referência, entre elas: dicionários especializados (biográfico, de história e geografia do Brasil, etc), bibliografias, guias turísticos, atlas especializados (botânica, zoologia, biologia), e também obras sobre fatos e/ou pessoas do município.

Determina o parágrafo 28 das Normas da IFLA (p.14) que “a coleção mínima de obras de referência deverá contar pelo menos 100 títulos” em unidades administrativas menores, com cerca de 3.000 habitantes.

2.4.3 Periódicos

Os periódicos não científicos, popularmente conhecidos como *revistas* são considerados, geralmente, materiais de consulta rápida e de conteúdo sem profundidade, objetivando informação rápida e para lazer, disponíveis nas bibliotecas públicas com o objetivo de atrair leitores com pouco tempo para leitura ou que gostem de informação objetiva e de cunho informativo. As estantes de revistas estão freqüentemente localizadas perto da seção da biblioteca que é destinada ao lazer, composta de sofás e poltronas mais confortáveis para leitura recreativa e informativa.

Em se tratando de pequenas bibliotecas públicas, já em 1965, Sinclair (1965, p. 118) afirma que revistas são uma importante, e, realmente, quase indispensável parte da coleção de uma biblioteca, um fato muitas vezes subestimado pelos responsáveis na seleção dos periódicos de uma biblioteca pequena.

Quanto à natureza da coleção de revistas, a Biblioteca Nacional (2000, p.60) sugere diretrizes para a formação de uma coleção de revistas que atenderia todos os tipos de usuários. São elas:

- Uma revista geral informativa (com periodicidade semanal);
- Revistas femininas;
- Revistas do tipo “faça você mesmo”;
- Revistas infanto-juvenis;
- Revistas de circulação dirigida (pais, jovens, crianças, saúde, novas tecnologias, ciências, agricultura, esporte, música).

Em relação aos jornais, Sinclair (1965, p. 119) afirma que se existe um jornal local, uma coleção completa dele deverá estar disponível na biblioteca para a comunidade. Em uma biblioteca pública pequena, isto deve ser o mínimo a ser solicitado ao poder público responsável pela sua manutenção.

Para a coleção de jornais e revistas em bibliotecas públicas, a sugestão mais detalhada é também das diretrizes da Biblioteca Nacional (2000, p.60), em que são relacionados as seguintes publicações: um jornal diário estadual ou local e um jornal diário de grande circulação nacional.

Há também a menção nas Normas da IFLA (1976, p.17) em relação à quantidade de títulos que seriam considerados ideais em bibliotecas públicas, considerando necessários pelo menos 50 títulos de periódicos. Algumas pessoas poderiam dizer que este número de títulos de periódicos para bibliotecas públicas de pequeno porte, no Brasil, é um número muito alto, considerando a realidade financeira pela qual elas são administradas. Mas esta ainda pode ser considerada uma referência internacional.

2.4.4 Folhetos e Folders

Os folhetos são materiais importantes nas pequenas bibliotecas públicas por inúmeras razões. Folhetos são geralmente baratos e muitas vezes gratuitos, gerando assim uma maior facilidade para aquisição e descarte. Assim como os periódicos, eles apresentam conteúdo mais condensado e muitas vezes, difícil de ser encontrado em outras fontes. Eles contêm, geralmente, informações breves e resumidas, e, segundo a Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os folhetos são publicações que têm, para medidas de forma, de quatro a quarenta e nove páginas (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 60).

Alguns cuidados deverão ser observados quando da incorporação desses materiais ao acervo. Na década de 60, Sinclair (1965) já afirmava que os problemas ligados aos folhetos não são sérios, mas não devem ser desprezados. Citou também que provavelmente o maior deles é a tentação em que a administração da biblioteca incorre de querer adicionar ao acervo material de valor questionável, porque é barato. Realmente, um arquivo de folhetos com informações defasadas, não confiáveis ou meramente comerciais podem desencorajar o uso desta coleção pelos usuários. A coleção poderia perder a atratividade e adquirir uma impressão de inutilidade. Folhetos que trazem alguma mensagem comercial também são questionáveis, embora muitos sejam úteis. Considerando estas variáveis, conclui-se que o descarte da coleção de folhetos deveria ser freqüente, na verdade, mais freqüente do que de outros itens da coleção da biblioteca, com critérios próprios e contando com grande reflexão do bibliotecário.

A Biblioteca Nacional (2000, p.60) exemplifica que folhetos sobre entidades de utilidade pública e também folhetos turísticos têm grande utilização nas bibliotecas. Poder-se-ia citar também que folhetos sobre saúde, direito, e assuntos da atualidade seriam de grande valor. Uma alternativa também para disseminar informação rápida e resumida seria a disponibilização de *folders* informativos.

Algumas bibliotecas americanas têm, ao lado da porta de entrada principal, um *display* contendo boa quantidade de *folders* à disposição dos usuários, divulgando as mais variadas informações pertinentes à comunidade como por exemplo: panfletos com informações provenientes dos governos sobre imposto de renda ou vacinação, *folders* sobre saúde, atividades culturais, entre outros. A *Library Association* de Londres, em sua publicação *Community Information* (1980), afirma que panfletos do governo são especialmente significativos, e que todos os departamentos do governo publicam panfletos com objetivo de informar o público ou grupos especiais sobre a legislação corrente, mudanças em regulamentos, benefícios previdenciários, medidas preventivas, entre outros assuntos de relevância pública.

2.4.5 Multimídia

Em relação aos materiais audiovisuais, não são estabelecidas pela IFLA (1976, p.20) normas específicas aplicáveis, principalmente para bibliotecas menores, mas existem sugestões quanto à aquisição de materiais como discos compactos (CDs) e fitas magnéticas (cassetes), diapositivos, e também fitas de vídeo (VHS). Para a

realidade brasileira, a Biblioteca Nacional (2000, p. 60-61) acrescenta que poderiam ser incluídos nesta relação a coleção de CD-Rom, áudio-livros, entre outros. No caso dos documentos eletrônicos como o CD-Rom, é essencial a existência de computadores para usuários, para que possam ser realizadas as consultas ao material.

2.4.6 Materiais especiais

Sobre a parte do acervo da biblioteca que seria composta de outros materiais, incluindo-se neste conceito, os chamados objetos reais, apostilas de cursinho, e histórias em quadrinhos (gibis), não há qualquer recomendação concreta nas Normas da IFLA ou nas diretrizes da Biblioteca Nacional, mas o que existe são exemplos que poderiam ser seguidos para a constituição deste acervo.

A Biblioteca Nacional (2000, p.61), no entanto, indica alguns objetos reais que poderiam ser de grande utilidades para os usuários de uma biblioteca pública, como por exemplo um atlas em relevo do corpo humano, um globo terrestre, e também jogos como damas, xadrez e quebra-cabeças, que “[...] além do caráter instrutivo (desenvolvimento do raciocínio, entre outros) têm um aspecto lúdico que não pode ser ignorado”.

2.5 INSTALAÇÕES

Conforto, espaço físico e tecnologias disponíveis são alguns dos elementos integrantes das instalações das bibliotecas, os quais podem invocá-los ou repeli-los a frequentar a biblioteca. Uma primeira observação sobre as instalações é a localização geográfica da biblioteca dentro da comunidade a que serve, pois ela poderá interferir em seu desempenho dentro de seu raio de atuação.

2.5.1 Acessibilidade

O parágrafo 79 das Normas para bibliotecas públicas da IFLA (1976, p.30) nos diz que “é mais importante que as bibliotecas sejam convenientemente acessíveis do que tenham um raio de atuação específico”. Isto significa que quanto mais centralizada dentro do espaço compreendido pela comunidade a que serve, mais eficácia terá no alcance de seus objetivos. Dizem ainda que, se localizadas em áreas de grande circulação de pedestres na comunidade, e servidas de transporte público ou com estacionamento, poderão atrair um número maior de usuários.

Ainda afirmando esta premissa, a Biblioteca Nacional também sugere que a biblioteca deve estar em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Deverá também incluir acesso para deficientes físicos e idosos (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 47).

Quanto ao horário de atendimento destas unidades, a IFLA (1976, p.11) entende que nas bibliotecas sucursais o horário de atendimento pode variar de 18 a 60 horas semanais, segundo as necessidades. Para todas as bibliotecas é sugerido manterem-se abertas em horários convenientes para os usuários, inclusive, normalmente, à noite e durante os fins de semana.

Em estudo publicado na revista *Public Libraries*, Moorman (1997, p.32) diz que a partir de suas pesquisas concluiu que bibliotecas maiores ou consideradas centrais devem permanecer funcionando aos domingos, mas que o fato de as bibliotecas públicas estarem abertas de segunda a sábado já é realidade nos Estados Unidos.

2.5.2 Espaço físico

A área física da biblioteca pública deve apresentar algumas características básicas, a fim de que proporcione ao usuário uma visão geral de seus serviços e atrativos. Para estruturar um ambiente em que possa demonstrar diversos serviços, o espaço da biblioteca deve dividir visualmente seus setores. A IFLA (1976, p.30) declara em suas normas que:

[...] o projeto – inclusive as instalações elétricas, calefação e outros serviços técnicos – deverá permitir a maior flexibilidade possível no uso do espaço, principalmente nas dependências abertas ao público [...] será melhor destinar áreas para diferentes finalidades, separadas quando necessário por móveis ou divisórias leves, do que ter salas ou departamentos independentes.

No que chama de “[...] prédio funcional[...]”, a Biblioteca Nacional (2000, p.47) também exalta a importância do ambiente ser separado em setores, quando possível, de “áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários”.

A existência de alguns móveis especiais são essenciais para bibliotecas públicas, porque são responsáveis por proporcionar ambientes agradáveis e condicionam a visão do usuário quanto à qualidade dos serviços que estão sendo oferecidos, pois refletem cuidados com a relação “público-biblioteca”. A Biblioteca

Nacional (2000, p.47) lembra que “o ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável, e a disposição dos móveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando a circulação de usuários e funcionários.” Já em relação ao material dos móveis para bibliotecas, afirma que “Móveis de aço, além de serem mais resistentes para a armazenagem, têm maior durabilidade evitando a umidade e a infestação por insetos como cupim, broca, etc” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.65).

A IFLA (1976, p.38) propõe a criação de um espaço agradável para a leitura, principalmente na seção de periódicos, onde seria apropriada a utilização de poltronas e mesas baixas, o que criaria um recanto convidativo para consulta desinteressada.

As bibliotecas que apresentam a separação em setores, sejam eles separados fisicamente por divisórias ou mesmo sendo separados somente pela disposição do acervo e mobiliário, devem oferecer aos usuários um sistema de sinalização que possibilite uma fácil localização dos diferentes ambientes da biblioteca. De acordo com Aniola (2000, p.81): “Nas bibliotecas, os sinais têm como objetivo dinamizar o seu funcionamento e prover uma orientação efetiva ao usuário na localização do acervo e dos serviços oferecidos, evitando assim, o desperdício de tempo.”

A sinalização, indicando as diferentes coleções da biblioteca – referência, periódicos, livros, acervo infantil – e também a indicação de outros setores da biblioteca como as salas de leitura, reunião e banheiros, devem ser o mínimo necessário para o bom desempenho deste recurso. Aniola (2000, p.82) diz que se esses objetivos forem atingidos, “a biblioteca ficará mais atraente e terá mais usuários”.

A IFLA (1976, p.32) enfatizou em suas normas que a sinalização externa do edifício deve estar em evidência: “A finalidade do edifício deve ser imediatamente evidente.” Declarou também que a localização e o desenho arquitetônico podem atingir inestimável publicidade para os serviços da biblioteca pública. A Biblioteca Nacional (2000, p.51), por sua vez, faz a seguinte colocação sobre o uso de sinalização externa: “Deve haver uma placa, a maior possível, com o nome da biblioteca e o nome da cidade [...] A colocação de sinalização nas ruas indicando o caminho da biblioteca é uma boa providência, especialmente para novos leitores ou leitores em potencial.”

2.5.3 Especificações Técnicas

A iluminação artificial é outro fator importante levantado pela Biblioteca Nacional (2000, p.48), que observa em seu texto o fato de que a iluminação artificial, que é sempre necessária, deve ser feita de preferência

com lâmpadas fluorescentes, porém não especifica quantidades. Este tipo de lâmpada provoca menos danos ao acervo, pois aquece menos que as incandescentes. A exigência aqui recai sobre a distância mínima que deverá ser mantida entre as estantes e as lâmpadas. A distância de um metro é considerada segura contra superaquecimento do papel, que poderia provocar incêndios. A iluminação natural é um recurso que deve ser aproveitado, e janelas bem localizadas perto da área de leitura também tornam o ambiente mais agradável, inclusive pela possibilidade de circulação de ar em ambientes não climatizados.

Quanto à acústica, não foram identificados padrões, mas a Biblioteca Nacional (2000, p.48) faz menção de que existem meios de isolamento de ruídos para as bibliotecas, por tratamento especializado para acústica ou disposição de leiaute. Diz ainda que a previsão deve ser reforçada em salas de maior nível de ruído, como sala de reuniões e setor infantil, por exemplo. Os bibliotecários podem beneficiar a biblioteca ao utilizar algum material específico para desenvolver uma boa acústica nas bibliotecas, quando é possível investir neste aspecto. A literatura da área também sugere revestimentos que poderiam auxiliar na diminuição dos ruídos para ambientes de bibliotecas como a utilização do carpete ou ainda forração do teto e paredes com material isolante de som.

Os sons que podem interferir no ambiente da biblioteca se originam tanto de dentro como de fora deste ambiente, e um certo controle deste som se torna necessário. Então medidas para minimizar ou prevenir barulhos perturbadores podem e devem ser planejadas quando possível. Sons externos como o da rua poderão ser minimizados, evitando-se colocar janelas no lado em que se origina o barulho, ou também utilizando paredes mais sólidas, para que absorvam um pouco do som.

Os sons internos devem ser cuidados, evitando-se justapor áreas quietas com agitadas, e o uso de divisórias entre áreas de trabalho e de leitura podem ser uma boa opção para isolamento, pois não interferem na visualização do espaço da biblioteca. Existem indicações para tratamento da acústica, que podem ser observadas quando o bibliotecário tiver chance de realizar modificações no leiaute da biblioteca. Materiais como o gesso, que pode ser macio e texturizado, têm por conseguinte boa absorção e podem ser moldados. Todos os tipos de gesso podem ser pintados. O revestimento acústico também pode ser aplicado direto no teto ou

suspensão, e sua escolha é óbvia em áreas que necessitam absorção de som. Existem modelos de fibras de celulose, minerais não combustíveis e almofada de metal.

A Biblioteca Nacional (2000, p.47) indica também pisos de material resistente e fácil conservação, e em lugares quentes pisos de cerâmica ou ainda cimentados.

Quanto à temperatura do ambiente, a média entre 22 e 24 graus é considerada internacionalmente ideal (IFLA, 1976, p.49). A indicação da IFLA e da BN é que, se possível, haja um sistema de climatização nas bibliotecas, para que essas médias sejam mantidas em todas as estações. Essa climatização, vale lembrar, traz também uma sensação confortável ao usuário, que poderia passar a ver a biblioteca como um local agradável inclusive para passar tempo.

Outro cuidado relativo ao ar é a existência de aparelhos para controle da umidade do ar, que já estão mais populares hoje em dia no cotidiano de algumas bibliotecas. Quando não há possibilidade da utilização de equipamento, inclusive na situação brasileira devido à escassez de orçamento, uma sala bem ventilada e um acervo bem tratado minimiza o problema (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 49).

2.5.6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ACESSO À INTERNET

O acesso à Internet, ainda desvinculado dos serviços bibliotecários em nossa realidade no Brasil, é uma ferramenta essencial para a maximização dos serviços das bibliotecas públicas. Existem informações atualizadas que serão acessadas somente via Internet, em buscas utilizando para a pesquisa as chamadas Ferramentas de Busca, que permitem a busca em páginas da *web*. Vem sendo discutido no campo da Biblioteconomia que a informação na Internet é, geralmente, mais breve e de fonte livre – portanto sem controle - mas também é importante o acesso para *sites* do governo, jornais de notícias, enfim um amplo espectro de informações. O acesso à Internet, juntamente com um acervo atualizado, nas bibliotecas públicas e especialmente nas bibliotecas de bairro, é essencial para a qualificação dos serviços informacionais deste tipo de biblioteca.

Sobre a realidade brasileira, Almeida Júnior (2003, p.23) declara que:

É necessário alertarmos para o fato de que são poucas as bibliotecas públicas brasileiras que se utilizam de computadores e de recursos de informática. Os trabalhos, mesmo os internos, são quase todos desenvolvidos manualmente. Acesso

à Internet é visto sempre como uma perspectiva futura e, na maioria das bibliotecas, como uma remota possibilidade.

O livro é o suporte básico de trabalho e estudo, mas deve-se aceitar o fato de que o acesso à Internet possibilita, antes de tudo, a obtenção de informações diversas e atualizadas, que é um dos principais objetivos da biblioteca pública. Como disseram Blattmann e Rados (1999), em artigo disponível na própria Internet, aos bibliotecários compete harmonizar um ambiente que proporcione e facilite ao acesso da informação, seja na aquisição de fontes significativas e/ou também de recursos das novas tecnologias da informação para que a comunidade possa desenvolver-se educacional e culturalmente. Eles afirmam que “O acesso a Internet é apenas mais uma forma da biblioteca pública reagir positivamente na sociedade. Utilizando dos recursos disponíveis para beneficiar a população”.

Estrada Cuzcano (2000, p. 54) coloca de maneira clara e objetiva que *“El uso de Internet em las bibliotecas publicas puede realizarse como actividad complementaria y alternativa”*, o que significa que de fato a rede não substitui os livros, mas os complementa. O autor também salienta que *“Internet ahora muestra portales de ocio, comunidades virtuales, actividades culturales (musica, arte, ajadrez, deportes, etc), que incrementam así el número de servicios al usuário”*. Seguindo esta idéia, vemos que a Internet não veio acabar com as bibliotecas, mas sim incrementá-las com mais esta fonte de informação.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa constituiu-se em estudo de caso com abordagem qualitativa. Esta abordagem permite, segundo Liebscher (1998, p.668), estudos complexos de natureza social que não tendem somente à quantificação, mas possibilita maior riqueza e profundidade nas informações coletadas, bem como maior flexibilidade na coleta de dados e também na sua interpretação. Elaborou-se uma descrição detalhada dos resultados obtidos, apresentando-os em forma de quadros para melhor visualização e comparação.

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

O método aplicado ao trabalho é o estudo comparativo. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.82), o método comparativo permite analisar os dados concretos, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais, e pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação. As autoras declaram que este método pode, num estudo descritivo, averiguar a analogia entre ou analisar os elementos de uma estrutura, e, em nível de explicação, até apontar vínculos causais entre os fatores presentes e ausentes. É importante ressaltar que este método permite a realização de comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências, e que também é utilizado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.

As referidas características levantadas acerca do método comparativo de estudo enquadram-se no presente trabalho no que diz respeito à comparação das características do acervo de bibliotecas públicas com as recomendações das instituições nacionais e internacionais do campo da Biblioteconomia. Isto porque, através do conhecimento dos dados de acervo e instalações de cada instituição, e da comparação dos resultados entre as bibliotecas e ainda de todos os resultados com os padrões sugeridos na literatura, percebe-se com clareza o perfil de cada instituição e também o perfil geral deste tipo de biblioteca pública no município. Desta maneira são permitidas análises necessárias para a compreensão dos objetos enfocados e a discussão das hipóteses levantadas, no momento atual.

Este método permite também, conseqüentemente, a abordagem de mais de um caso, simultaneamente, prevendo a possibilidade de respostas semelhantes ou contrastantes pela utilização de um formulário durante a entrevista, o que permite uma gama maior de interpretações.

3.3 INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Foram selecionadas, como objetos da pesquisa, três instituições consideradas bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre, ou seja, que tenham como usuários mais freqüentes uma comunidade específica, até mesmo por razão de sua localização em bairros e não na área central do município. Os critérios utilizados foram, então, a localização, o tamanho, o tipo de acervo e o órgão mantenedor das bibliotecas, no caso, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foram selecionadas bibliotecas de uma só esfera governamental para evitar um

possível surgimento de discrepâncias entre os resultados, no tocante a investimentos, estrutura e a própria política de administração destas instituições.

As instituições selecionadas armazenam um acervo bibliográfico variado, sem tendenciosidade para um ou outro tipo de literatura ou área do conhecimento. São bibliotecas que possuem serviços direcionados aos cidadãos de cada região que cobrem na cidade, como é descrito logo a seguir. Esta descrição foi obtida através do *site* da Secretaria da Cultura do Estado.⁵

As bibliotecas públicas selecionadas foram as seguintes:

Biblioteca Pública Leopoldo Boeck

A Biblioteca Pública Leopoldo Boeck, criada em 15 de março de 1979, possui um acervo composto desde romances, até livros didáticos. Além da consulta local e do empréstimo domiciliar, a Biblioteca desenvolve atividades permanentes, como a hora do conto, jogos de mesa, desenho e pintura para crianças, apresentações de vídeos e ciclos de palestras com temática indicada pelos usuários.

Biblioteca Pública Lígia Meurer

A Biblioteca Pública Lígia Meurer tem a sua origem na criação da Biblioteca Pública São João, em 24 de junho de 1959. Antes dedicada exclusivamente ao público infanto-juvenil, a partir de novembro de 1988 passou a atender o público em geral, adotando o nome atual. Entre os objetivos da instituição, estão proporcionar

⁵ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Disponível em <<http://www.sebp.rs.gov.br>>, Acesso em: 12 maio 2004.

leitura, lazer e informação à comunidade, além de servir como recurso básico para a educação formal e informal.

O acervo é composto por obras de referência, de literatura para todas as idades, de livros para ensino fundamental e médio, e de todas as áreas do conhecimento. A Biblioteca também disponibiliza para empréstimo e consulta local, aos seus associados, periódicos, fitas de vídeo e discos infantis

Biblioteca Pública Romano Reif

Criada em setembro de 1994, a Biblioteca Pública Romano Reif possui um acervo de gêneros variados. Além da consulta local e do empréstimo domiciliar, são oferecidas, ao público, atividades semanais permanentes, como rodas de leitura, oficinas de música, teatro, biodança e artes plásticas. A instituição também realiza exposições e apresentações de talentos locais, bem como palestras sobre temas escolhidos pela comunidade.

É importante ressaltar que na apresentação dos dados estas bibliotecas não estão explicitamente identificadas, sendo apresentadas como Biblioteca A, B e C, a fim de que se evite qualquer tipo de aferições desnecessárias em relação às suas administrações. O objetivo deste trabalho é a comparação do grupo de bibliotecas com os parâmetros selecionados, e não cada instituição em particular.

Os parâmetros que serão utilizados na avaliação comparativa baseiam-se nos princípios e diretrizes para a biblioteca pública publicados pela Biblioteca Nacional em 2000 e em normas para bibliotecas públicas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários – a IFLA (1976) – onde são estabelecidas sugestões para o melhor aproveitamento deste espaço para a população. As sugestões e

modelos discorrem sobre, entre outros assuntos, a constituição do acervo e também padrões técnicos e instalações do espaço físico das bibliotecas. A pesquisa tem como foco o acervo e as instalações das bibliotecas, mas também é abordada a questão do acesso à Internet como fonte de informação na biblioteca pública.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para atender às questões levantadas no estudo, elaborou-se um instrumento de coleta de dados, embasado nos padrões sugeridos pela Biblioteca Nacional no Brasil e nas normas para bibliotecas públicas da IFLA. O instrumento escolhido foi um questionário semi-estruturado que, segundo Lakatos e Marconi (1991), é constituído por uma série de perguntas fechadas, ou seja objetivas. A utilização do questionário foi definida quando surgiu a necessidade de restringir o grupo de dados identificados, permitindo assim a coleta de dados específicos. O questionário também apresentou questões abertas, em que o entrevistado pôde responder de forma dissertativa, permitindo um aprofundamento e detalhamento de informações importantes, captando aspectos gerais e complementares para o estudo (APÊNDICE).

Com o objetivo de contemplar os dados relevantes à pesquisa foram identificados na literatura os aspectos que deveriam constar no questionário. São eles:

- Recursos Humanos – Informações que procuram levantar a quantidade de pessoas na equipe e seus respectivos cargos.
- Acervo – Questões relativas ao acervo existente na biblioteca, especialmente a coleção de referência e de periódicos.

- Tratamento do acervo – Aspectos referentes à organização, recuperação e utilização de catálogos na biblioteca.
- Acessibilidade – Aborda o horário de funcionamento e a localização das bibliotecas.
- Instalações físicas – Informações referentes ao ambiente da biblioteca, bem como algumas especificações técnicas relativas às suas instalações.
- Equipamentos e Serviços – Questões que reúnem dados de equipamentos existentes e serviços oferecidos nas bibliotecas pesquisadas.

A coleta de dados foi realizada junto aos três responsáveis, respectivamente, pelas bibliotecas selecionadas, mediante entrevista semi-estruturada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise que será apresentada baseia-se na tabulação das respostas do questionário elaborado para este trabalho. O questionário cobriu questões abertas e, principalmente, fechadas, reunindo dados que propiciaram uma visão descritivo-explanatória das características do objeto da pesquisa, uma amostra de bibliotecas públicas de bairro mantidas pelo governo estadual no município de Porto Alegre.

Constatando algumas dificuldades no tratamento dos dados, procurou-se interpretá-los, relacionando e classificando as respostas por semelhança, o que possibilitou, então, inferências. A falta de padrões específicos e atualizados para bibliotecas públicas de bairro, na literatura nacional e internacional, resultou em uma interpretação das normas e sugestões indicadas para bibliotecas públicas pequenas ou de municípios pequenos, isto é, cujo número de usuários potenciais situa-se em torno de três mil pessoas.

As bibliotecas que fizeram parte da pesquisa estão identificadas como A, B e C. Os dados analisados estão agrupados nos quadros a seguir.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

As instituições pesquisadas apresentam uma característica comum: todas fazem parte de um órgão público estadual. E, como qualquer outra instituição, necessitam planejamento e gestão de recursos. Os funcionários da biblioteca são de alguma forma responsáveis por esta gestão, tendo que encontrar meios para desenvolver seu trabalho da melhor forma e aproveitando os recursos disponíveis da melhor maneira possível.

Quadro 1

Recursos humanos das bibliotecas pesquisadas - 2004

Recursos Humanos	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Nº de funcionários	2	3	1
Nº Bibliotecários atuando	0	0	0
Nº Estagiários	0	0	2

Fonte: Pesquisa de Campo

A respeito dos funcionários que trabalham nas bibliotecas, foi observado que a média fica em torno de 2 a 3 funcionários por biblioteca, sendo que somente uma delas possui estagiários auxiliando nos serviços, até porque neste caso existe somente uma funcionária efetiva do Estado atuando. A presença do profissional bibliotecário, atuando diariamente na biblioteca, também não faz parte da realidade destas bibliotecas. Não existem bibliotecários trabalhando efetivamente no local, mas sim com participação periódica nos trabalhos, e em nível de supervisão.

Quadro 2

Serviços oferecidos pelas bibliotecas pesquisadas - 2004

Serviço	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Empréstimo domiciliar	X	X	X
Internet para usuários	X		
Auxílio e orientação ao usuário	X	X	X
Ação cultural	X	X	
Impressão de documentos paga pelo usuário	X		
Serviço de fotocópia pago pelo usuário			

Fonte: Pesquisa de Campo

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas à comunidade, embora não sendo alvo principal da análise neste trabalho, trazem informações sobre o que as bibliotecas podem fazer por seus usuários na comunidade. Observa-se, através dos dados coletados, que algumas bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre ainda carecem de estrutura para implementação das novas tecnologias, por exemplo a falta de computadores ou serviço de fotocópia e impressão de documentos, serviços que poderiam modernizar e ampliar o conceito de biblioteca pública. Apenas uma das três bibliotecas pesquisadas oferece acesso à Internet para os usuários.

Todas as bibliotecas oferecem o serviço de empréstimo domiciliar, que é um dos serviços – senão o principal – que mais representa a função das bibliotecas em geral e também o de auxílio ao usuário ou referência. Sobre os pontos de acesso à Internet para usuários, é importante citar que somente uma das bibliotecas oferece este serviço aos usuários, e que possui 3 (três) pontos de microcomputadores habilitados.

Os catálogos das bibliotecas ainda não estão informatizados, mas já existem planos para a informatização, e o acervo é classificado mediante uso de tabelas de classificação, com a supervisão do bibliotecário uma vez por semana ou a cada quinze dias.

4.2 ACERVO

Quadro 3

Acervo das bibliotecas pesquisadas - 2004

Coleção	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Livros (mais de 9.000 volumes)	X	X	X
Livros Infantis	X	X	X
Gibis	X	X	X
Fitas VHS			X

CD-Rom			
CDs de música			
Mapas	X		
Objetos reais	X		X
Coleção de Folhetos	X	X	X
Folhetos de informação pública			

Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados obtidos na pesquisa demonstram que o número do acervo de livros está de acordo com o padrão sugerido pela IFLA e adotado nesta análise. Embora se tenha observado na pesquisa que as bibliotecas não mantêm registros atualizados do acervo de livros, os números aproximados ultrapassam a sugestão da IFLA de 9.000 volumes. A presença de coleção infantil – composta de livros infantis e gibis – também está sempre compondo uma parte destes acervos.

Foi verificado também, através da pesquisa, que existe descarte periódico de material em todas as bibliotecas, a critério do responsável, mas submetido à aprovação da coordenadora das bibliotecas. Já a recuperação de obras é realizado na biblioteca, quando simples, utilizando material disponível na biblioteca.

Os folhetos fazem parte do acervo das bibliotecas, mas sempre como coleção auxiliar para consulta, e não materiais disponíveis para a distribuição. As coleções consistem basicamente de recortes de jornal reunidos segundo suas temáticas e que são então, algumas vezes, classificados alfabeticamente por assunto e arquivados para consulta em arquivos de aço com gavetas. Não são *folders* de divulgação de informação comunitária.

Sobre material em suporte multimídia, identificou-se que inexistem coleções de fitas de vídeo VHS – com exceção de uma das bibliotecas, que possui uma pequena coleção de fitas - CDs de música e material informativo em CD Rom, mídias atualmente bastante populares e que estão em uso cotidiano em nossa sociedade.

A existência de objetos reais nas bibliotecas públicas de pequeno e médio porte pode não parecer um detalhe importante, se considerados os requisitos mínimos de acervo, mas se a biblioteca for pensada como um lugar voltado à informação – inclusive em sua função educativa – pode-se analisar a questão dos objetos reais sob um outro ângulo. Duas das três bibliotecas pesquisadas possuem um globo terrestre, em bom estado, disponível aos usuários geralmente na seção de referência. Verificou-se que a simples presença do objeto já identificava que aquele era um espaço de informação e estudo, e que, antes de tudo, se as bibliotecas têm como

objetivo disponibilizar material bibliográfico e de informação, aquele objeto terá sempre utilidade auxiliando alguém que estiver buscando informações sobre países, posições geográficas e espaciais, e daí por diante. Outros objetos reais poderiam ser disponibilizados, como maquetes, atlas em relevo, entre outros.

Quadro 4

Atualização das obras de referência - 2004

Obras de referência \ atualização	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Dicionário de Português	1988	1986	1997
Dicionário Inglês/Português	1990	1989	[198-]
Dicionário Espanhol/Português	1978	[198-]	[199-]
Dicionário Francês/Português	1958	1992	1958
Dicionário Italiano/Português	-	1991	-
Enciclopédia	1999	1987	1999
Atlas Geográfico	1999	1995	[199-]
Almanaque de dados gerais	2002	2000	2002
Guias Turísticos	-	-	-
Anuários Estatísticos	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Campo

A coleção de referência de uma biblioteca pública de bairro deve ser antes de tudo uma coleção diversificada. A qualidade e atualização das obras de referência como dicionários de línguas, enciclopédias de uso geral ou também os guias especializados podem retratar a preocupação da biblioteca com a qualidade dos serviços que oferece aos usuários. Este tipo de material precisa estar sempre atualizado, mas, devido à escassez de recursos, geralmente não pode ser atualizado com frequência anual ou bienal. Levando em conta que são obras de valor relativamente elevado para renovação anual pela biblioteca, foram observados na coleção de referência dados como o ano de publicação de certas obras, especialmente dicionários, enciclopédias e atlas geográfico.

Observou-se, durante a entrevista, que existe uma preocupação em oferecer aos usuários uma variedade de obras de referência, incluindo em seu acervo dicionários bilingües diversos, dicionários especializados, exemplares de diferentes tipos de atlas, coleções de enciclopédia, entre outros. Foi observado, a respeito de

atualização do material, que alguns dicionários – principalmente de língua estrangeira – estão desatualizados, pois são da década de 50. Os dicionários de língua portuguesa também não atualizados, sendo exemplo disto a existência de exemplares de 1986 e 1988. O mesmo se observou a respeito das enciclopédias. O maior problema aqui é que, sendo estes itens de freqüente utilização, os exemplares sofrem em pouco tempo uma deteriorização em sua aparência e encadernação.

Importante também foi a constatação da existência em todas as bibliotecas de almanaques de dados gerais, embora relativamente atualizados. Relativamente porque os itens disponíveis são dos anos de 2000 e 2002, e estas obras são atualizadas anualmente com informações que se modificam a cada ano.

Quadro 5

Coleção de periódicos - 2004

Periódico	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Jornal diário estadual/municipal	X	X	X
Jornal diário nacional			
Revista Geral Semanal - corrente			
Revistas Femininas	X	X	X
Revistas "Faça você mesmo"	X	X	X
Revistas Infante-Juvenis	X	X	X
Revistas de circulação dirigida	X	X	X

Fonte: Pesquisa de Campo

Já no tocante à coleção de periódicos, nota-se que há preocupação em prover os usuários com material diversificado. Os periódicos podem ser atrativos para a comunidade, que pode levar consigo um exemplar de jornal ou revista e lê-lo gratuitamente em casa – se estiver disponível para empréstimo – ou na própria biblioteca, se for material de consulta local.

Os jornais são itens obrigatórios nas bibliotecas públicas, devidamente atualizados diariamente mediante assinatura. A literatura já consagrou a importância destes materiais, e não pode existir biblioteca pública ativa na comunidade sem a

assinatura de um jornal para garantir informação local atualizada à população. Muitas pessoas podem achar agradável passar na biblioteca para ler o jornal do dia, enquanto aguardam algum tempo ou simplesmente porque a biblioteca é o único lugar em que elas poderão ter acesso ao jornal, porque seu orçamento mensal não permite que tenham uma assinatura.

As bibliotecas pesquisadas demonstram que atendem o quesito de possuírem pelo menos um jornal local diário por assinatura, o que é muito importante, pois como se discutiu, uma biblioteca pública deve oferecer pelo menos um jornal diário aos usuários, que podem assim usufruir deste direito à informação. Uma das bibliotecas pesquisadas era provida com a assinatura de dois jornais regionais.

Sobre a existência de revistas nas bibliotecas públicas pesquisadas, o que se observou foi a presença de pelo menos uma assinatura regular de periódico, geralmente de uma revista cultural mensal, e alguns exemplares de revistas especializadas, dirigidas a um público específico. Estas revistas não compõem uma coleção propriamente dita, mas sim uma reunião de exemplares diversos e muitas vezes desordenados. O que se repete é uma coleção composta em sua maioria por doações, estando desta maneira muitas vezes incompletas. Mas deve-se valorizar muito a ótima iniciativa dos responsáveis de pelo menos manter os diversos tipos de revistas na biblioteca. Para uma biblioteca de pequeno ou médio porte no Brasil é muito difícil conseguir verba para manter assinaturas de periódicos e também uma coleção completa dos mesmos, o que torna necessário então principalmente a manutenção das coleções que são recebidas por doação dos próprios usuários da biblioteca.

Uma das bibliotecas informou ter assinatura corrente de uma revista mensal de circulação dirigida (no caso, por exemplo, a revista Superinteressante), mas

nenhuma biblioteca afirmou ter assinatura de qualquer revista semanal nacional, do tipo Veja, IstoÉ, entre outras. As assinaturas, quando existentes, são de revistas culturais, como a Aplauso e Mundo Jovem, que são obtidas por meio de doações dos editores.

4.3 INSTALAÇÕES

A seguir serão descritos os dados obtidos em relação ao aspecto geral das instalações das bibliotecas, compreendendo a localização, área física, mobiliário, especificações técnicas das instalações e também informações complementares como sobre equipamentos e serviços.

Sobre a questão da facilidade de acesso local, foi levado em conta se as bibliotecas estavam localizadas em ruas de grande movimento, ou perto do movimento de pedestres, e também se havia facilidade de transporte ao local. As bibliotecas pesquisadas não estão localizadas em grandes ruas ou avenidas, e poderia se dizer que algumas estão localizadas em ruas um pouco isoladas, mas a facilidade de transporte não é problema. Existem paradas de ônibus e lotações muito próximas às sedes, o que se mostra também de profunda importância para uma fácil acessibilidade. É importante registrar que uma das bibliotecas consultadas tem planos para mudança, ainda este ano, para um shopping do mesmo bairro em Porto Alegre. Esta é uma iniciativa inovadora do coordenador e do órgão que a mantém, pois possibilita uma melhor visualização dos serviços da biblioteca para a comunidade que não a conhece. Os *shoppings* são uma realidade na evolução de nossa sociedade, e é muito interessante que esta associação com a biblioteca pública tenha sido pensada. Por enquanto, esta biblioteca está situada nos fundos

de um terreno do poder público, em caráter provisório, mas que não tem nenhuma sinalização indicando que ali há uma biblioteca.

Quadro 6

Horário de Funcionamento das bibliotecas pesquisadas - 2004

Dias da semana \ Horário	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Segunda a sexta-feira	10:00 – 17:00	9:00 – 17:00	9:00 – 17:00
Sábado	-	-	-
Domingo	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados em conjunto mostram que com referência ao horário de funcionamento, todas as bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira, mas que no fim de semana estão fechadas. Outra constatação é que o horário vespertino não é prolongado até a hora em que pessoas com compromissos diários possam se programar para utilizar os serviços da biblioteca. Após às cinco horas da tarde, todas as bibliotecas já estarão fechando, dificultando o acesso dos que trabalham em horário comercial ou trabalham e estudam e que têm somente este horário ou ao meio dia para conseguir ir até a biblioteca. Assim, muito positivo foi o levantamento de que as bibliotecas não fecham ao meio-dia.

Sobre a área física das bibliotecas públicas pesquisadas, foi quase sempre considerada a aproximada, já que entrevistados não souberam prover esta informação com segurança e exatidão, devido ao desconhecimento deste dado do prédio. Foram indicados valores em torno de 200 m² e, de qualquer forma, o dado só caberia aqui de forma ilustrativa, porque o que realmente era objetivo da observação era saber se dentro do espaço disponível para a biblioteca havia separação entre as diferentes áreas das bibliotecas. A separação em setores distintos pode ainda ajudar a comunicação entre o usuário e a biblioteca, pois assim estaria transmitindo ao

público o conceito de que existem partes e acervos diferentes para atender a cada interesse especial.

A questão referente a este aspecto do espaço foi estabelecida com a diferenciação da divisão feita por meio de divisórias ou simplesmente pela disposição de ambientes com o acervo e o mobiliário. Todas as bibliotecas indicaram que as divisões são efetuadas mediante separação em ambientes distintos, sem utilização de divisórias.

Quadro 7
Setores das bibliotecas pesquisadas - 2004

Setores da biblioteca	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Área infantil	X	X	X
Sala da administração da biblioteca		X	
Sala de reuniões / lazer	X	X	
Espaço para leitura de periódicos			
Banheiros	X	X	

Fonte: Pesquisa de Campo

A pesquisa levantou também a existência de espaços complementares nas bibliotecas, espaços para uso da comunidade e também de utilidade pública, como área infantil, banheiros, sala de reuniões ou de lazer. Relativos a estes dados, o que se descobriu foi que as bibliotecas possuem espaço físico próprio, com exceção da biblioteca C, que está estabelecida em local provisório (que já dura dois anos). Um exemplo é a biblioteca B, que indicou ter espaço para atividades culturais em uma sala de lazer – onde desenvolve atividades artísticas e teatrais. A existência de banheiros disponíveis aos usuários nas bibliotecas A e B deve ser também muito valorizada, pois é indispensável para o conforto da comunidade. Afinal de contas, a biblioteca é também um espaço onde o Estado pode oferecer facilidades para a população.

Observa-se que não existe área específica para leitura de periódicos, que deveria estar localizada bem próxima à coleção, equipada com poltronas para maior

conforto dos usuários, convidando-os à leitura. Entretanto, é importante ressaltar também que todas as bibliotecas possuem uma área infantil separada, equipada com mobiliário específico para crianças.

Quadro 8
Quantidade de móveis – 2004

Tipos de Móveis	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Mesas de leitura	3	4	4
Poltronas – periódicos	0	0	0
Mesa de referência	1	2	1
Guarda-volumes	1	0	1

Fonte: Pesquisa de Campo

Ao se verificar, nas entrevistas, as características do mobiliário utilizado na biblioteca, procurou-se observar também – além da funcionalidade – a qualidade dos móveis, especialmente as estantes. Sobre os diferentes móveis que compunham as instalações das bibliotecas, foi levantado o número existente somente de alguns tipos, que foram exemplificados pela IFLA (1976, p.38) e Biblioteca Nacional (2000, p.142). Os dados podem ser conferidos acima, no quadro 8.

Quadro 9
Tipos de estantes - 2004

Tipos de estantes	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Estantes dupla face	X	X	X
Estantes face simples	X	X	X
Estantes de exposição		X	X

Fonte: Pesquisa de Campo

Foi perguntado também de que material eram confeccionadas as estantes, e se elas eram do modelo simples, dupla-face ou estantes de exposição. As respostas foram de que o material de que são feitas as estantes é o metal, e foi observado, conforme consta no quadro acima, que duas bibliotecas (B e C) estão equipadas com todos os tipos de estantes pesquisados. A estante dupla face sempre para a coleção de livros e as de face simples geralmente para periódicos e obras de

referência. A estante de exposição é importante para a rápida comunicação com o usuário mostrando o que há de novo na biblioteca.

Quadro 10

Sinalização nas bibliotecas pesquisadas - 2004

Tipo de Sinalização	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Sinalização externa	X	X	
Sinalização interna	X	X	X
Uso de cores		X	X

Fonte: Pesquisa de Campo

Outra questão referente às instalações foi sobre a utilização de algum sistema de sinalização para localização interna e externa da biblioteca. A sinalização interna nas três bibliotecas pesquisadas indica o acervo, os horários de funcionamento, e os setores, sendo que 2 (duas) bibliotecas utilizam cores também. Mas é importante mencionar que esta sinalização é artesanal, feita muitas vezes em papelão pelo próprio funcionário com os recursos disponíveis na biblioteca. Sobre a parte externa, o que se constatou foi, que, embora exista a sinalização externa em 2 bibliotecas indicando o seu nome, uma delas estava sem identificação alguma, estas placas não estão em local de grande visibilidade e também não são do tamanho apropriado: são sinalizações discretas e localizam-se fixadas no prédio e não na rua, por exemplo. A biblioteca C não conta com qualquer sinalização indicando seu prédio, que fica nos fundos do prédio da associação de moradores do bairro.

Uma importante informação a respeito dos recursos disponíveis nas bibliotecas pesquisadas foi a existência ou não de alguns equipamentos de uso característico em bibliotecas públicas. A Biblioteca Nacional (2000, p. 56) lista alguns equipamentos como sugestão, mas como esta é uma questão que depende de verbas e recursos do órgão mantenedor – e portanto escassos – procurou-se fazer somente um levantamento sobre os equipamentos que as bibliotecas dispõem para desenvolvimento de seus trabalhos. Foram levantadas as quantidades existentes,

além de identificar quais eram os equipamentos. A carência de equipamentos de informática é generalizada, inclusive para funcionários. As máquinas de escrever ainda são bastante utilizadas, devido ao vagaroso processo de informatização do acervo.

Quadro 11
Equipamentos nas bibliotecas pesquisadas - 2004

Equipamento	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
Computadores para usuários	3	0	0
Computadores para funcionários	0	1	1
Impressoras	1	1	0
Aparelho de Fax	0	0	0
Escaner	0	0	0
Máquinas de escrever	1	2	1
Fotocopiadoras	0	0	0
Aparelho de som	0	1	1

Fonte: Pesquisa de Campo

As informações referentes a especificações técnicas das instalações das bibliotecas foram coletadas com questões sobre o tipo de iluminação utilizada, acústica, a existência de equipamentos controladores de temperatura e umidade.

a) Iluminação

Sobre a iluminação artificial foi constatado que todas as bibliotecas utilizam iluminação com lâmpadas fluorescentes, que possibilitam uma fonte de luz de qualidade e economia, além não danificar o acervo. Isso indica que são utilizadas as lâmpadas recomendadas, mas deve-se também certificar a adequação do número de luminárias para locais de leitura ou estantes. Verificou-se também que todas as bibliotecas pesquisadas mantinham o espaço mínimo de um metro entre as lâmpadas e as estantes.

b) Acústica

Para abordar a parte de acústica e também do conforto ambiental, achou-se relevante caracterizar o tipo de piso existente nas bibliotecas, sendo utilizados muitas vezes materiais diferentes, conforme os setores específicos. A respeito disso, foi observado que nas bibliotecas A e B é aproveitado o recurso do carpete como revestimento do piso, embora de baixa qualidade e mal conservado, mas que é de valor, visto que torna o ambiente mais aconchegante e ainda absorve parte dos ruídos comuns ao ambiente de bibliotecas. É mister relatar aqui que todas as bibliotecas consideram não sofrer problema de poluição sonora. Outros revestimentos registrados foram piso de madeira (*parquet*), cerâmico, e vinílico do tipo *Decorflex*. O tratamento da acústica com material específico para esse fim não é utilizado nas bibliotecas pesquisadas.

c) Controle de temperatura e umidade

Finalmente, fez-se um levantamento da existência de um sistema de controle da temperatura e umidade ou ainda problemas de infiltração nas bibliotecas. Foi verificado que não há controle de temperatura, e nem equipamentos de controle da umidade do ar, sugeridos pela Biblioteca Nacional (2000, p. 49). Duas das bibliotecas entrevistadas indicaram que não enfrentam, na atualidade, problemas de infiltrações. Já a biblioteca C, no prédio provisório, sofre – e muito – com problemas de infiltrações nos dias de chuva, momentos em que a coleção infantil é invadida pela água.

5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Os números aproximados do acervo de livros sugerem que há uma diversidade de títulos disponíveis nas bibliotecas públicas pesquisadas, porém, para uma análise detalhada da qualidade e utilidade destes, seria necessário um estudo qualitativo detalhado das coleções de livros.

Milanesi (1989, p.113) já havia levantado a questão de que o controle bibliográfico do acervo nas bibliotecas públicas brasileiras não era completo, porque não apresentava informações importantes para a caracterização de seu acervo: “Não existindo o registro de tomo ou outra forma de controle, torna-se difícil determinar com exatidão o número de obras.” Ele disse também que com a coleção de periódicos a situação não era diferente: “As respostas em relação às revistas foram também imprecisas”. (1989, p.113) Alguns autores relatam fatos de bibliotecas que não têm controle do que pertence à biblioteca, ou do que é emprestado, simplesmente porque não há tratamento técnico do acervo. Ou mesmo nem o registro. Ele conclui: “[...] elas são quase sempre um acervo desordenado, com obras pouco úteis e com um funcionário que pouco conhece o seu acervo, não sabe como melhorá-lo, não tem como melhorá-lo e nem há um porquê para melhorá-lo.” (p.113).

Para a coleção de referência, na atualidade, pode-se observar nos textos voltados ao tema que as necessidades são praticamente as mesmas que foram

levantadas por Brown (1979, p.69), ou seja, são necessidades atemporais, e o que difere realmente é a atualização das fontes, sua qualidade e a diversidade em termos de suportes ou mídias com um custo mais acessível. O mais interessante mesmo seria observar a existência e a atualização de uma coleção de enciclopédia, a diversidade e qualidade dos dicionários disponíveis, e a existência ou não de material de referência de utilidade pública.

A respeito dos periódicos, seu já reconhecido uso é perfeitamente coerente com os principais objetivos da biblioteca pública, provendo diferentes informações para diferentes categorias de leitores. Uma coleção de periódicos bem organizada, bem cuidada e atualizada, tende a atrair muito mais os leitores do que alguns fascículos de revistas antigas na estante.

É lamentável que as bibliotecas não possam ter pelo menos uma coleção atualizada de revista geral semanal, pois são periódicos que têm informações gerais, atualizadas e de boa aceitação pelos usuários, mas de alto custo para a maioria da população. Manter assinaturas atualizadas disponíveis para a comunidade na biblioteca poderia ser uma forma de incentivar a leitura e as visitas às mesmas, porque os conteúdos das variadas revistas costumam trazer artigos de muita importância para o cotidiano nas cidades, no campo, enfim, na comunidade.

Em bibliotecas maiores ou com melhores recursos, poderiam ser disponibilizados não somente o jornal local do município - por exemplo - mas também um jornal de circulação estadual e outro de circulação nacional. Normalmente, a biblioteca deveria ser o lugar certo para encontrá-los, mas a realidade brasileira vem evidenciando que tal cobertura tem-se tornado de difícil alcance para a situação atual das pequenas bibliotecas públicas. Sendo assim, poder-se-á dizer que a coleção do jornal local regularmente atualizada já seria de grande valor para a comunidade.

Sobre a coleção em suporte eletrônico, pode-se dizer que são recursos inovadores, pois além de economizar espaço, alguns podem ser atualizados via Internet mediante *download*, como, por exemplo, enciclopédias e códigos da legislação brasileira. As coleções de cursos de línguas estrangeiras também podem ser disponibilizadas em suporte eletrônico, pois quase sempre os livros são acompanhados de fitas cassete, ou, nas mais modernas, a coleção inteira vem no formato de CD-Rom, o que possibilita o aprendizado interativo. Se

a biblioteca possuir um aparelho de som para reprodução de fitas cassetes com um fone de ouvido ou um número de computadores disponíveis para os usuários também com fone ou ainda cabinas para este fim, a prática do curso pode se desenvolver inclusive na própria biblioteca.

Estes materiais em diferentes suportes poderiam ser de grande utilidade para a atratividade das bibliotecas. As pessoas poderiam ir até a biblioteca para levar um CD para casa ou talvez um filme em vídeo e acabar conhecendo e utilizando outros serviços. Este tipo de material pode também ser especialmente direcionado para crianças, jovens e adultos, e são coleções que podem se desenvolver inclusive pela doação de itens pela própria comunidade, e serem incorporados ao acervo segundo os critérios das bibliotecas.

Os folhetos e *folders* de informação pública, como pode ser observado, não são distribuídos nas bibliotecas públicas, porque não é costume a prática deste serviço, não é da cultura de nossas bibliotecas públicas. O principal desafio aqui seria conseguir com que os variados departamentos dos governos estaduais, municipais e até o governo federal enviassem periodicamente suas publicações em *folders* e panfletos para as bibliotecas públicas, pois não se tem notícia de que exista algum tipo de departamento do governo especializado na distribuição destes materiais.

Sobre a existência dos almanaques de dados gerais, o ideal mesmo seria que todas as bibliotecas públicas pudessem oferecer pelo menos este tipo de obra com rigorosa atualização, pois são obras que trazem importantes informações relativas à história recente, e são obras que a maioria da população não tem recursos suficientes para comprar anualmente, ou simplesmente não tem necessidade de adquiri-los todos os anos. A biblioteca é o lugar certo para encontrá-los.

Um instrumento de boa resposta para questões de referência é também o acesso à Internet: computadores podem sim ser usados como extensão e parte integrante do serviço de referência. A biblioteca poderia selecionar alguns *sites* gratuitos de enciclopédias, dicionários e tantos outros instrumentos de referência, e

deixar *links* disponíveis para facilitar a consulta. Melhor ainda se pudesse manter a assinatura de uma obra básica.

Observou-se também que ainda não existem bibliotecários atuando efetivamente nas bibliotecas públicas de bairro de Porto Alegre. A presença diária do bibliotecário, o profissional especializado em administração e organização de bibliotecas, seria de grande importância para o desenvolvimento das bibliotecas públicas de bairro nas comunidades, pois este é o profissional que tem conhecimento das diferentes funções das bibliotecas públicas e de formação e desenvolvimento de acervo, serviços e instalações para bibliotecas. Ele estuda questões relativas especificamente às bibliotecas, e por isso deve ser a pessoa mais indicada para gerenciar a biblioteca, no sentido de que possa sempre desenvolver e acompanhar as mudanças da sociedade.

Já a respeito dos resultados obtidos sobre as instalações das bibliotecas públicas de bairro pesquisadas, observou-se que de maneira geral as bibliotecas dispõem de um bom espaço para desenvolver suas atividades, mas realmente não contam com a facilidade de acesso e o conforto ambiental sugeridos pela literatura.

A acessibilidade foi um dos aspectos mais difíceis de se avaliar durante este trabalho. Isto porque pensar na acessibilidade segundo o horário de atendimento é simples, na medida em que usamos parâmetros conferidos por entidades consagradas. Realmente é difícil pensar a respeito de localização e facilidade de locomoção ao local. As entidades consultadas sugerem que a biblioteca se localize em um local de fácil acesso para a população, onde haja facilidade de transporte e grande movimento de pedestres. Ao consultar o respondente por meio de um questionário, pergunta-se para alguém que possui seus próprios parâmetros, e que está familiarizado com o acesso ao local em que trabalha, o que pode minimizar a importância desta condição. De qualquer maneira, a pergunta deveria ser feita, porque mais do que levantar a opinião dos entrevistados, a questão levanta também a idéia de que as bibliotecas públicas devem estar localizadas em áreas atrativas. Instalar uma biblioteca pública em local isolado e de pouca visibilidade é desconsiderar sua função primária, que é atender ao público. O público não deve pensar se deve perder tempo procurando a biblioteca, mas sim pensar imediatamente no benefício que a biblioteca vai lhe proporcionar, de maneira simples e eficaz, quando chegar até ela.

É claro que se todas as bibliotecas públicas de bairro estivessem situadas em ruas de maior movimento de pedestres – geralmente ruas principais ou com boa presença de comércio e serviços – elas certamente seriam mais atraentes e lembradas como um centro de informação para a comunidade, sejam com informações rápidas ou apenas para o lazer do cidadão que habita ou frequenta aquela região. O problema é que, muitas vezes, as autoridades ou o grupo de pessoas que tem a iniciativa para instalar uma biblioteca pública de bairro que atenda à comunidade parece não dar atenção a este aspecto por se tratarem de pequenas bibliotecas públicas.

As unidades maiores geralmente estão melhor localizadas, em áreas de grande movimento, mas as bibliotecas de bairro também precisam ter seu acesso local facilitado, para que tenham maior público. Se estas são as recomendações para bibliotecas públicas comuns, de grande e médio porte, não há porque razão não se pensar desta maneira ao diminuir o raio de alcance das bibliotecas, pensando no bairro como uma pequena comunidade.

Nos países desenvolvidos, onde geralmente não se enfrenta maiores dificuldades com verbas para bibliotecas, a comunidade parece ter assimilado a idéia de biblioteca como um local em que se pode usufruir diversos serviços, e por isso já têm em sua maioria a política de manterem-se abertas até mais tarde da noite ou aos fins de semana. A biblioteca do bairro de *Greentree*, em Pittsburgh – Pennsylvania, por exemplo, tem seu horário de funcionamento de segunda a quinta-feira as dez horas da manhã e se mantém aberta até as nove horas da noite. Este horário possibilita a utilização da biblioteca no período de almoço, quando as pessoas geralmente têm um tempo livre entre suas atividades, e também até horário acessível após o expediente de trabalho e escolar, possibilitando também à comunidade utilizar seus recursos quando necessário. No domingo, a biblioteca está fechada, mas sábado e na sexta-feira funciona com tempo reduzido, das dez às cinco horas da tarde. O importante é ressaltar a possibilidade de atendimento à noite e ao meio-dia (ANEXO).

A inexistência de equipamentos de controle de temperatura, como os aparelhos de ar condicionado, também é um dado lamentável, pois estes equipamentos oferecem antes de tudo um conforto para as pessoas, no sentido de tornar a biblioteca um local agradável. Imagina-se por que razão outros órgãos do governo já possuem este conforto e, as bibliotecas públicas de bairro, ainda continuam sem este recurso.

A carência de equipamentos como microcomputadores e impressoras é outro dado alarmante, não só pela impossibilidade de desenvolvimento de um catálogo informatizado, mas também pela impossibilidade de oferta de serviços para os usuários que não possuem estes equipamentos. Estes serviços poderiam abranger a utilização dos microcomputadores para digitação e impressão de documentos dos usuários. Nas bibliotecas de bairro de alguns países, pode-se utilizar os equipamentos para elaboração de documentos e pagar pela impressão dos mesmos na própria biblioteca.

O serviço de acesso à Internet é também importante a ser analisado em relação à carência destes equipamentos. Este serviço hoje é imprescindível para a qualidade e identidade da biblioteca, pois uma biblioteca pública sem acesso à Internet está fora do tempo, perdendo uma enorme quantidade de usuários reais. É lamentável que duas das três bibliotecas pesquisadas não tenham este serviço à disposição dos usuários, porque estão assim perdendo espaço e usuários devido à falta de modernização.

6 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu a retomada das principais características e padrões que devem constituir o perfil de bibliotecas públicas, especialmente em matéria de acervo e instalações, segundo a literatura e autoridades no campo da Biblioteconomia. A partir do levantamento da pesquisa de campo realizada foi possível visualizar as diferenças e semelhanças entre os padrões levantados e a realidade das bibliotecas, diferenças que podem estar contribuindo para a continuidade da idéia de que bibliotecas públicas que atendem a comunidade não recebem o devido cuidado das autoridades. Em todos os casos, foi clara a percepção de que estas instituições carecem de investimento.

Tendo como foco principal da pesquisa as características do acervo e das instalações das bibliotecas, pôde-se realizar um breve mapeamento e também a elaboração de um perfil geral que ilustra a realidade destas instituições na cidade. Ao comparar as diretrizes da Biblioteca Nacional e as normas para bibliotecas públicas da IFLA com os dados levantados nas entrevistas, constatou-se que, embora as bibliotecas possuam espaço e boa variedade de acervo para o desenvolvimento de suas atividades, a atualização do acervo e alguns aspectos das instalações – espaço físico, acessibilidade, mobiliário, sinalização e especificações técnicas necessitam de melhorias e um forte investimento para que melhor desenvolvam os serviços das bibliotecas para as comunidades. A idéia geral é que

se necessita de um pouco mais de atenção e comprometimento do poder público, e também de iniciativas pró-ativas dos profissionais que nela atuam, para que se possa melhorar possíveis deficiências. Nossas bibliotecas ainda não estão correspondendo ao que é idealizado internacionalmente.

Um dos indicadores do fraco investimento nas bibliotecas é a ausência de verba regular para compra de material bibliográfico. O pequeno número de computadores disponíveis para os usuários é também outro indicativo. Os dados demonstram que há um certo consenso de que as bibliotecas estão pouco aparelhadas para responder à demanda de informação atualizada. Estas instituições que prestam serviços à comunidade, como qualquer um dos outros órgãos de um governo, estão sendo mantidas com os recursos que são possíveis, quando deveriam estar instaladas e equipadas convenientemente segundo os padrões já mencionados, possibilitando que o usuário a visse como o local certo e agradável para a busca de informações e convivência.

O que se pode concluir em decorrência deste estudo é que as bibliotecas públicas de bairro em Porto Alegre dispõem do espaço, mas alguns aspectos como a sinalização externa, a acessibilidade dos horários de funcionamento e localização e também a atualização do acervo ainda necessitam de atenção das autoridades. Além da busca de investimento junto às autoridades a partir de projetos, as equipes poderão também buscar o apoio da própria comunidade.

Com a modernização das bibliotecas públicas de bairro, as comunidades poderiam ter disponível um centro de informação e lazer que poderia oferecer um rol de serviços decorrentes da qualidade geral do acervo, do conforto ambiental e das novas tecnologias. Como afirma Summers (1993, p.212), “a tarefa crítica para as bibliotecas públicas no final deste século e para o próximo é identificar e escolher

para si aquele conjunto de serviços que mais vai ao encontro das necessidades dos seus cidadãos e assegurar o suporte contínuo para a operação da biblioteca.”

7 RECOMENDAÇÕES

O estudo permitiu delinear um quadro das características da biblioteca pública de bairro em Porto Alegre, que reflete a realidade destas instituições na comunidade. Reunindo os dados com as observações das entrevistas realizadas nas bibliotecas com a literatura consultada, foi possível extrapolar as tabulações e apresentar algumas recomendações.

Uma avaliação qualitativa do acervo poderia apontar detalhes da coleção de livros, verificando se estas bibliotecas estão realmente correspondendo às expectativas da comunidade em relação aos assuntos cobertos, à qualidade do material oferecido e real utilidade destes livros.

Como tentativa para ampliar os recursos das bibliotecas públicas de bairro, os responsáveis poderiam, além de continuar realizando projetos, pedir o apoio da comunidade ao requerer material junto aos órgãos mantenedores e também doação de materiais de boa qualidade pela própria comunidade. Estas poderiam ser algumas formas de solucionar deficiências.

Uma outra boa alternativa seria talvez a busca de patrocínio e apoio de empresas privadas. Estas empresas poderiam entrar com capital de investimento em troca de incentivos fiscais com a administração pública.

Precisa-se mostrar, de alguma forma, que as bibliotecas são úteis em muitas outras funções além da educacional. Todos os administradores de bibliotecas públicas devem, em primeiro lugar, identificar as principais razões que fazem as

peçoas freqüentar as bibliotecas públicas, e, também, as razões de não utilizá-las. Este comportamento do usuário pode variar conforme a comunidade, mas de maneira geral deve-se pensar no que seria realmente útil para todos os segmentos da comunidade. Deve-se dar atenção à qualidade geral do acervo, ao conforto ambiental e às novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. 288p.

ANIOLA, Andréa. Sinalização: a experiência da biblioteca do BRDE. **Praxis Biblioteconômica**, Porto Alegre, v.4, n.2, p.77-88, dez. 2000.

BETANCUR BETANCUR, Adriana María. La biblioteca pública al rescate de la información comunitária. **Ciências de la Información**, Medellín, v. 27, n.3, p. 161-166, sept. 1996.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. **Bibliotecas públicas na Internet**: serviços e possibilidades, 1999. Disponível em: < http://www.Geocities.com/ublattmann/papers/publica_net.html >. Acesso em: 20 maio 2004.

BROWN, Royston. **Public library administration**. London: Clive Bingley, 1979. 95 p.

D'ELIA, George; RODGER, Eleanor Jo. Public Library roles and patron use: why patrons use the library. **Public Libraries**, Chicago, v.33, n.3, p. 135-144, may/jun. 1994.

ESTRADA CUZCANO, Alonso. La biblioteca pública: institución democrática al servicio de los ciudadanos. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.12, n.2, p. 41-59, 2000.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Normas para bibliotecas públicas**. São Paulo: Quíron/INL, 1976. 49 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Dilemma of the urban public library in developing countries**. Toronto: IFLA, 1977. 60 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 249 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality? teaching quantitative and qualitative methods in an LIS master's program. **Library Trends**, Illinois, v.46, n.4, p.668-680, 1998.

MARTIN, Lowell A. **Library response to urban change**. Chicago: American Library Association, 1969. 313 p.

MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Jerónimo. La biblioteca pública em la comunidad iberoamericana. **Infolac** : Boletín Trimestral del Programa Regional para el Fortalecimiento de la Cooperación entre Redes y Sistemas Nacionales de Información para América Latina y el Caribe, Caracas, v.13, n.14, p.4-8, ene./mar. 2000.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2.ed. Brasília: Brasiliense 1989. 261 p.

MOORMAN, John A. standards for Public libraries: a study in quantitative measures of library performance as found in state public library documents. **Public Libraries**, Chicago, v. 36, n.1, p 32-39, jan./feb. 1997.

NORM, Parry. **Small libraries can serve big**. Disponível em: < <http://www.ericdigests.org/20022/libraries.htm>>. Acesso em: 30 maio 2004.

RESNIK, Robert. Community Information Resources in United States Public Libraries: a study and survey. **Public Libraries**, Chicago, v.36, n. 4, p. 218-223, jul./aug. 1997.

RODGER, Eleanor Jo; D'ELIA, George; JORGENSEN, Corinne. The public library and the Internet: is peaceful coexistence possible? **American Libraries**, Chicago, v.32, n.5, p. 58-61, may 2001.

SINCLAIR, Dorothy. **Administration of the Small Public Library**. Chicago: American Library Association, 1965. 173 p.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

SUMMERS, F. William. The concept of the indispensable public library. **Public Libraries**, Chicago, v. 32, n.4, p. 212-215, jul./aug. 1993.

THE LIBRARY ASSOCIATION. **Community Information**: what libraries can do. London: The library Association, 1980. 135 p.

VERGUEIRO, Waldomiro C.S. **Gestão da qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras**. São Paulo: APB, 1995. 13 f.

ZAPATA, María Helena. Las bibliotecas publicas en el contexto de la asociación de bibliotecas publicas de América Latina y el Caribe. Investigación **Bibliotecológica** : Archivonomía, Bibliotecología e Información, México, v.6, n.13, p.10-19, jul./dic.1992.

APÊNDICE

UFRGS – FABICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Cristiane Raupp Holler

QUESTIONÁRIO – Bibliotecas públicas em Porto Alegre

1 DADOS GERAIS

Nome da Biblioteca: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Número total de funcionários na Biblioteca: _____
Número de estagiários na Biblioteca: _____ Curso: _____
Número de bibliotecários que trabalham na Biblioteca efetivamente: _____

A biblioteca está localizada em local de movimento de pedestres da comunidade?
() Sim () não

Horário de Funcionamento: _____

2 ESPAÇO FÍSICO E INSTALAÇÕES

2.1 Especificações Técnicas

Área física da biblioteca, se possível, em m²: _____

O ambiente da biblioteca é separado em setores? Tipo de Separação: () Divisórias
() Sim () Não () Ambientes

Marque a existência de espaço específico na biblioteca para:

- () Público infantil
- () Sala da administração da biblioteca
- () Sala de reuniões/lazer: _____
- () Espaço de leitura de periódicos
- () Banheiros

Existência e material de:

- () Balcão de atendimento/empréstimo _____
- () Estantes para o acervo
Tipo: () Dupla face
() Face simples
- () Estante de exposição _____
- () Estante para periódicos _____

Numero deste mobiliário na Biblioteca:

- () Mesas de leitura para usuários
- () Poltronas para usuários
- () Mesas para funcionários
- () Mesa de atendimento ao usuário (referência)
- () Guarda-Volumes
- () Quadro de Avisos

Qual o tipo de iluminação artificial:

- () Lâmpadas fluorescentes
- () Lâmpadas incandescentes
- () Outro tipo: _____

Existe a distância mínima de um metro entre as estantes e as lâmpadas?

- () Sim () Não

De que material é revestido o piso da biblioteca? _____

O ambiente da biblioteca sofre poluição sonora?

() Sim () Não Como: _____

A biblioteca tem controle de temperatura com ar condicionado?

() Sim () Não

Existe umidade no ambiente da Biblioteca?

() Sim () Não

Existe algum equipamento de controle de umidade na biblioteca:

() Sim () Não Qual: _____

De onde provém:

() Problemas de infiltração

() Defeitos/goteira no telhado da biblioteca

() Outro: _____

Estas condições influem no acervo? () Sim () Não

2.2 Equipamentos

Marque a existência dos seguintes equipamentos na Biblioteca:

- () Telefone
- () Computadores para usuários – Quantos: _____
- () Computadores para funcionários – Quantos: _____
- () Impressoras - Quantas: _____
- () Fax
- () Escaner
- () Máquinas de escrever Tipo: _____
- () Fotocopiadoras
- () Aparelho de som com fone de ouvido
- () Outros equipamentos. Epecificar: _____

2.3 Comunicação Visual

Indique quais os tipos de comunicação visual que são usados na biblioteca:

- () Sinalização de localização (orientação do espaço)
- () Uso de cores
- () Lazer – Ex. Quadros de avisos

Existe sinalização externa:

() Sim () Não

3 ACERVO

Qual o número total de itens da coleção:

Livros e obras de referência: _____

Títulos de Periódicos: _____

Marcar a existência de coleção das seguintes coleções:

- () Livros infantis
- () Gibis
- () Fitas VHS
- () CD-ROM
- () CDs de música

- Mapas
- Globo terrestre, outros objetos.
- Coleção de folhetos
- Folhetos ou *Folders* de Informação Pública
- Outro material significativo: _____

A biblioteca recebe algum título de periódico por assinatura?

- Sim Não

Exemplos: _____

A biblioteca recebe regularmente periódicos por doação:

- Sim Não

Exemplos: _____

Foram comprados livros nos últimos 2 anos:

- Sim Não

De onde provém verba para compra de livros: _____

Indicar a existência e o ano de publicação mais atualizada dos seguintes materiais bibliográficos:

- Dicionário de Português – Data: _____
- Dicionário Bilingüe Inglês/Português - Data: _____
- Dicionário Bilingüe Espanhol/Português - Data: _____
- Dicionário Bilingüe Francês/Português – Data: _____
- Dicionário Bilingüe Italiano/Português - Data: _____
- Outros dicionários bilíngües: _____
- Enciclopédias (editadas no Brasil) – Data: _____**
- Atlas Geográfico - Data: _____
- Lista Telefônica do Município/Estado - Data: _____
- Almanaque de Dados Gerais (Almanaque Abril) - Data: _____**
- Guias Turísticos (4 rodas, Guias Especializados)
- Anuários Estatísticos (ex. IBGE)
- Jornal Diário Municipal/Estadual - Qual: _____
- Jornal Diário de Circulação Nacional - Qual: _____
- Revista Geral Informativa Semanal (ex. Veja, IstoÉ...)
- Revistas Femininas
- Revistas do tipo “Faça você mesmo”
- Revistas Infante-juvenis
- Revistas de Circulação Dirigida (ex. pais, filhos, saúde, novas tecnologias, esporte, música, ciências)

Existe descarte periódico de material bibliográfico:

- Sim não

A biblioteca realiza recuperação dos itens do acervo que sofrem danificações? Sim Não

Quem realiza: _____

Onde: _____

Qual o tipo de catálogo que a biblioteca utiliza?

- Catálogo manual atualizado
- Catálogo manual desatualizado
- Catálogo informatizado atualizado
- Não há catálogo de qualquer tipo

Como a biblioteca organiza o acervo de livros nas estantes?

- Ordem cronológica ou numérica
- Organização própria da Biblioteca
- Uso de Tabelas de Classificação
 - CDU
 - CDD
 - Outra. Especificar: _____
- Não há organização do acervo

4 SERVIÇOS

Indique quais serviços são oferecidos pela biblioteca:

- Empréstimo Domiciliar: Qual o prazo: _____
- Acesso à Internet para usuários
- Auxílio e Orientação do usuários
- Ação Cultural (Hora do Conto, Teatros, Exposições...)
- Impressão de documentos paga pelos usuários.
- Serviço de fotocópias pago pelos usuários.
- Outros. Especificar: _____

Acrescentar outras informações que julgar relevantes : _____

ANEXO

Link para a biblioteca pública do bairro de Greentree (*Greentree Public Library*), Pensilvânia, EUA:

<http://www.einetwork.net/ein/greentree/>

* Na versão impressa deste trabalho é apresentado um *folder* da Biblioteca, contendo seus horários, serviços e constituição do acervo da biblioteca, dentre outras informações para os usuários.